

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA, ATA E SÚMULA

SUMÁRIO

1 - ATA DA ^{125ª} SESSÃO ORDINÁRIA, em 3 de Setembro de 1991.

1.1 - ABERTURA

1.2 - PEQUENO EXPEDIENTE

1.2.1 - LEITURA DAS ATAS DAS SESSÕES ANTERIORES

1.2.2 - COMUNICADOS DA MESA

Requerimento de autoria do Deputado Wally de Roure, que "Solicita cancelamento do requerimento de sua autoria, de nº 307/91, que solicita esclarecimentos à Diretoria da Cia Urbanizadora da nova Capital do Brasil - NOVACAP".

Ofício Externo nº 374/91 - GAG, do Executivo local, comunica que o Sr. Governador deixou de se manifestar sobre o Projeto de lei nº 008/91, que "Determina a fixação definitiva do Acampamento da Telebrasil no próprio local onde esta estabelecida".

Requerimento de autoria do Deputado Edimar Pinheiro, que "Solicita seja promulgada pela Câmara Legislativa do DF a ida de uma comissão composta por Deputados Distritais e ou assessores por eles designados, para participar do I CONGRESSO NACIONAL DE RECEITÁRIO

AGRONÔMICO, a ser realizado em São Paulo nos dias 1, 2 e 3 de outubro de 1991".

Requerimento de autoria do Deputado Manoel Andrade, que "Solicita a V.Ea, após deliberação do Plenário, seja convocado o Dr. EURIPEDES ALVES BARBOSA, Diretor-Geral da Polícia Civil do Distrito Federal, para depor perante a Comissão de Constituição e Justiça, a fim de esclarecer matéria contida no memorando nº 683/91-DGPC".

Recurso contra a decisão da Comissão de Constituição e Justiça, sobre o Projeto de Lei nº 006/91, de autoria de vários Deputados.

Requerimento de autoria de vários Deputados, que "Solicita seja aprovado um Regime de Urgência do Projeto de Lei nº 158/91, que "Cria a Diretoria Regional de Ensino de Samambaia, Região Administrativa XII, da Fundação Educacional do DF, e das outras providências", de autoria do Executivo Local".

Requerimento de autoria da Deputada Lúcia Carvalho, que "Solicita seja realizado por uma Comissão de Fiscalização e Controle das Obras da Escola Técnica Industrial de Brasília, que se encontra com suas obras paralisadas desde março de 1990".

1.2.3 - COMUNICADOS DE PARLAMENTARES

— DEPUTADO PADRE JONAS (PDT)

Alusão à matéria publicada no Jornal BSB Brasil sobre seu discurso em relação à infor-

malização de cheques;

. Esclarecidas sobre o crescimento demográfico da cidade-satélite de Sobradinho o que ~~é em consequência, entre outros, a falta de~~ ^{acumula} o problema ~~para os~~ comerciantes é ~~restrição e~~ ^{impossibilidade} ~~impossível~~ em condições de expandir seus negócios pela falta de espaço.

- DEPUTADO GILSON ARAUJO (PTR)

. Esclarecimentos ^{sobre} os trabalhos da Comissão de Política Urbana e Rural.

. Solicitação ao Presidente da Casa e ao Presidente da Comissão de Sistematização ^{para} que convidem os Sr^{es} Deputados para visita ao Projeto Campo em Paracatu.

- DEPUTADO FERNANDO NAVES (PDC)

Ponderações sobre

. Ressalta a necessidade de serem preenchidas as vagas de orientadores educacionais na Fundação Educacional.

- DEPUTADO JOSÉ EDMAR (PTR)

. Registro da visita da Secretaria de Desenvolvimento Social, Sr^a Maria de Barros, a esta Casa, hoje às 15:00 hrs.

- DEPUTADO CARLOS ALBERTO (PCB)

Considerações sobre

. ~~Solicita-se manifestar~~ o clima de cordialidade na Casa ^{que deve prevalecer} durante a visita da Secretaria de Desenvolvimento Social, Sr^a Maria de Barros.

_ DEPUTADO GERALDO MAGELA (PT)

. Considerações sobre a questão da migração para o Distrito Federal.

_ DEPUTADO TADEU RORIZ (PSC)

^{Registro do}
~~Discurso~~ resultado de pesquisa realizada pela UNB, demonstrando que apenas 4% dos migrantes de Brasília, vêm em busca de moradia.

L 3 - ORDEM DO DIA

ITEM 1: Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de lei n.º 036/91, que "Autoriza o Governo do Distrito Federal a celebrar convênio com o Governo de Goiás, Ministério da Infra-Estrutura e Rede Ferroviária Federal, visando ao transporte de passageiros".

RETIRADO DE PAUTA

ITEM 2: Discussão, em 1º turno, 4º dia, do Projeto de lei n.º 031/91, que "Faculta, para fins comerciais, a utilização dos lotes localizados nas esquinas das quadras residenciais das cidades-satélites do Distrito Federal".

DISCUTIDO

ITEM 3: Discussão e votação, em 1º turno, das Emendas de Plenário ao Projeto de Resolução n.º 035/91, que "Cria a estrutura administrativa da Câmara Legislativa, uma seção para acolher sugestões ou queixas da população brasiliense e dar-lhes encaminhamento".

- Parecer por SUBSTITUTIVO favorável do Relator Deputado Fernando Naves.

APROVADO com 16 votos favoráveis, 1 voto contrário, 3 abstenções, 3 ausências e 1 voto contrário com declaração de voto.

ITEM 4: Discussão e votação, da moção n.º 003/91, que "Dispõe sobre a manifestação da Câmara Legislativa no sentido de que 'o Presidente da República remaneje o Prefeito de Lei de Política Salarial, aprovado pelo Congresso Nacional'".

APROVADO com 15 votos favoráveis, 6 abstenções e 3 ausências.

ITEM 5: Discussão e votação do Requerimento n.º de 1991, que "Requer nos turnos regimentais a tramitação em Regime de Prioridade do Projeto de Lei n.º 184/91, que inclui na Região Administrativa do Planaltina o Bairro de Nossa Senhora de Fátima", nas condições que estabelece, e dá outras providências".

REJEITADO com 15 votos contrários, 7 votos favoráveis, 2 ausências e declaração de voto contrário.

1.4 - GRANDE EXPEDIENTE

- DEPUTADO AGNELO QUEIROZ (PC do B)

Discurso sobre os últimos acontecimentos políticos na União Soviética.

1.5 - ENCERRAMENTO

Ata da 225ª Sessão , em 03 de setembro de 1991.

1ª Sessão Legislativa, de 1ª Legislatura.

Presidente(s): Srs. Deputado(s) *Salviano Guimarães e José Ornellas*

Secretários, : Srs. Deputado(s) *Fernando Naves e Pedro Celso*

As 9 horas e 35 minutos, encontravam-se presentes os Srs. Deputados:

- | | |
|------------------------------------|---|
| - Deputado Agnelo Queiroz(PC do B) | - Deputado José Edmar(PTR) |
| - Deputado Aroldo Satake(PDS) | - Deputado José Ornellas(PL) |
| - Deputado Benício Tavares(PDT) | - Deputada Lúcia carvalho(PT) |
| Deputado Carlos Alberto(PCB) | - Deputado Manoel Andrade(PTR) |
| - Deputado Cláudio Monteiro(PDT) | - Deputada M ^a de Lourdes <i>Abadia</i> (PSDE) |
| - Deputado Edimar Pireneus(PDT) | - Deputado Maurílio Silva(PTR) |
| - Deputado Eurípedes Camargo(PT) | - Deputado Pedro Celso(PT) |
| - Deputado Fernando Naves (PTR) | - Deputado Peniel Pacheco(PST) |
| - Deputado Geraldo Magela(PT) | - Deputada Rose Mary Miranda(PTR) |
| - Deputado Gilson Araújo(PTR) | - Deputado Salviano Guimarães (PDT) |
| Deputado Padre Jonas(PDT) | - Deputado Tadeu Roriz (PTR) |
| - Deputado Jorge Cauhy(PL) | - Deputado Wasny de Roure(PT) |

Aya/Arnaud

03/09

9:35

(Salviano Guimarães)

0/8/1

01

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Há número regimental. Declaro aberta a ~~presente~~ sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Fernando Naves a tomar assento à Mesa.

Há expediente sobre a mesa. Solicito ao Sr. Secretário ^{que} proceda à leitura do mesmo.

~~EXPEDEIENTE~~
~~(Proceda-se à leitura)~~

~~(O Sr. Secretário proceda à leitura do seguinte:)~~



REQUERIMENTO Nº , DE 1991.
(DO SR. WASNY DE ROURE)

Solicita cancelamento de requerimento.

Senhor Presidente:

Solicito a V.Exa. o cancelamento do requerimento de minha autoria, de nº 307/91, que solicita esclarecimentos à Diretoria da Cia. Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - NOVACAP.

JUSTIFICAÇÃO

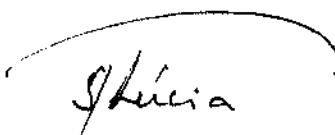
Já existe nesta Casa o Requerimento nº 250/91, de autoria do ~~Deputado~~ Pedro Celso, que faz a mesma solicitação.

Sala das Sessões, 02 de setembro de 1991.



WASNY DE ROURE

Partido dos Trabalhadores



Glúcia

WASNY DE ROURE em 03/09/91

OE. N9 3? 4 /91-GAG

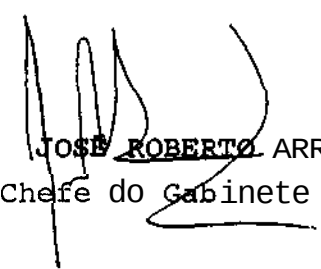
Brasília, 02 de Setembro de 1991

Senhor Deputado,

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que o Senhor Governador deixou de se manifestar nos termos do § 5º, Artigo 29 do Decreto Legislativo nº 01 de 1991, da Câmara Legislativa do Distrito Federal, combinado com o § 59 do Artigo 66 da Constituição Federal, sobre o Projeto de Lei nº 008/91, que determina a fixação definitiva do Acampamento da Telebrasília no próprio local onde está estabelecida.

Para os fins do disposto do § 79, do artigo 66 da Lei ~~Ma~~ior, encaminho a Vossa Excelência os autógrafos do Projeto em referência.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência protestos de estima e consideração.



JOSE ROBERTO ARRUDA
Chefe do Gabinete Civil

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - ~~Comunica~~ ^{Passamos à}

~~ções de Lideranças~~ ^{COMUNICAÇÕES DE LIDERANÇAS}

^{Há} há orador inscrito.

^{Passamos a}

~~Há oradores inscritos para o Pequeno Expediente.~~

~~PEQUENO EXPEDIENTE~~

Com a palavra o Deputado Padre Jonas.

O SR. PADRE JONAS (PDT. Sem revisão do orador) -

Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu, ~~so~~ ^{destacamos} ~~queria ressaltar~~ o que o

jornal ~~B&B~~ ^{Brasil} disse a respeito da nossa informação de ontem, ~~Se~~

~~Presidente~~ quando tratamos ~~tfijgsSie~~ da informatização em cheque. Não

dizíamos que somos contra a informatização. Somos contra a desin

formatização, ~~de~~ ^{em razão de} ~~que~~ a Casa não favorece ^{ju} dados fundamentais pa-

ra a nossa informação e, por isso, ~~que~~ o povo nos pergunta. Não é

o Deputado Padre Jonas que é contra a informatização, e/ sim/ mui-

tos de nossos correligionários, ~~principalmente~~ ^e alguns líderes co-

munitários, ^{no} têm ~~que~~ questionado. ^CEntão, vai aqui uma ressalva, para

LÚCIA/EDSON 09:40 3/9/91 Padre Jonas

0 - 9/3

que as notícias não saiam atravessadas e desinformem aqueles que buscam nos corredores da informação uma luz no final do túnel.

Repensando Sobradinho.

realmente, Com seus ~~trinta e~~ *três* - *três* 31 anos de existência proficua, Sobradinho deixou há muito de ser uma simples "cidade dormitório" do Distrito Federal, bem como um "degrau de chegada." a Brasília, ou, muito menos, um "ponto de parada" turística ou obrigatória a todos aqueles que, chegados da Região Norte do País, vêm à nossa Capital Federal. Hoje, os problemas sociais que lá encontramos / são os mais diversificados possíveis, iguais ou, quem sabe, até maiores que os das grandes Capitais ao nosso Brasil, merecendo acompanhamento constante.

Para tanto, precisamos reafirmar que naquela próspera Satélite / residem (dados de 1990) em torno de 107,000 habitantes, sendo 98.000 na área urbana e 9.000 na área rural, perfazendo uma situação preocupante para a época que vivemos, porque, dentro da organização administrativa aceitável, a partir do momento ^{em} que a densidade populacional atinge 1.000 hab/~~km~~², as soluções deverão ser mais rápidas, acrescidas de um dinamismo assistencial abrangente, sem os quais não será possível prever o ordenamento correto e necessário ao andamento vital de qualquer cidade do "mundo moderno".

05 06
LÚCIA/EDSON 09:40 3/9/91 Padre Jonas

0 - 9/4

Diante desses dados tratados de maneira genérica,
dentro de uma área de 591,40 ~~km²~~ ^{0 km²}, dimensionando uma população de
980 hab/~~km²~~ ^{1,2} na área urbana, isto é, quase atingindo a densidade
acima citada (1000 hab/~~km²~~ ²), logicamente nossa preocupação se
volta para o que está ocorrendo no comércio daquela ~~satélite~~, cujo

jos pequenos comerciantes...

SEGUE HERMIONE

pequenos comerciantes sentem a necessidade de expandir suas atividades, no entanto a área destinada para isso, além de diminuir, está estrangulada pelo tipo de construção permitida para cada setor, trazendo uma série natural de acontecimentos desagradáveis.

Srs. Presidente e demais Srs. Deputados,

Assim, buscando continuamente solução para os problemas das comunidades, principalmente ^{para} aqueles que se avizinhavam sem que percebamos nitidamente, e verificando, infloco, as seguintes dificuldades, dentre outras:

- os terrenos comerciais são pequenos/ para as atividades que os comerciantes daquela ~~satélite~~ precisam;
- as atividades comerciais existentes, dada a falta de espaço, não dão condições satisfatórias para a instalação fabril na área;
- o comércio noturno de bares, restaurantes e afins, é obrigado a ocupar as calçadas destinadas aos pedestres, trazendo dificuldades aos transeuntes;
- as multas já se apresentam, continuamente, pela ocupação dos locais públicos não permitidos;
- os consumidores, sentindo a dificuldade na aquisição, são obrigados a recorrerem a outros locais de comércio fora daquela ~~satélite~~, trazendo prejuízos fiscais ao local;
- as pequenas oficinas são prejudicadas pela falta de espaço e dificultam a vida da comunidade;
- os depósitos de mercadorias são prejudicados, pela má colocação de suas revendas;

Hemione/Edson

3/9

9:45

010/2

- os planejamentos/ daquela ~~Satélite~~, já estão ultrapassados, embora reconheçam os esforços das autoridades em todos eles; e

- a indústria fabril sente, indiretamente, receio de se instalar naquela área, prevendo um possível estrangulamento da sua produção;

~~Somos~~ ^Somos obrigados a solicitar ao Poder Executivo, através desta Casa, um reestudo da área de Sobradinho destacando;

- suspender os pagamentos de multas, a vencer, àqueles que extrapolaram a área de atuação permitida;

- aumentar e/ou ampliar a área de comércio;

- permitir, pelo comércio e temporariamente, a utilização de áreas não permitidas, com pagamentos/ de impostos ou taxas de ocupação; e

- dar urgência ao pedido, para diminuir o desemprego.

Pelo exposto, ~~Senhores~~ ^{Srs.} Deputados, e reconhecendo, antecipadamente, que não somos juizes em causas próprias, a chamamos que nossas reivindicações em prol daquela ~~Satélite~~ merecem um tratamento especial, principalmente ao "Setor de Oficinas e Grandes Áreas de Depósito", cuja atuação melhorará, consideravelmente, o andamento das atividades cotidianas, dando uma estrutura real ao início do próximo século que se aproxima.

Ao finalizar este ~~pronunciamento~~, ^{pronunciamento} deixamos bem claras nossas finalidades nesta frase: desejamos uma ordenação da ⁰Cidade de Sobradinho nos padrões do futuro, talvez, não ficando dentro do

Hermione/Edson

3/8

9:45

010/3

09

que pensamos, porém repensada naquilo que reestruturamos, ocasião que o presente não julgará o passado, apenas o edificará.

~~Muito Obrigado.~~

~~Sala das Sessões, de agosto de 1991.~~

~~Deputado PADRE JONAS~~

~~Líder do PDT~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra

O Deputado Edimar Pireneus.

O SR. EDIMAR PIRENEUS...

S/Marlene.

Marlene/Arimar

3.09.91

9:50

0-11/1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra
o Deputado Edimar Pireneus.

O SR. EDIMAR PIRENEUS (PDT. Pronuncia o seguinte discurso.)

Sr. Presidente, caros colegas, _____



0-11/2 11

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

1ª LEGISLATURA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA

REQUERIMENTO _____ / _____ / 91

A.UTOR Dep: Edimar Pireneus

PDT

ASSUNTO: Solicito ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos regimentais, que seja promovida pela Câmara Legislativa do Distrito Federal a ida de uma comissão composta por Deputados Distritais e/ou assessores por eles designados, para participar do I CONGRESSO NACIONAL DE RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO, a ser realizado em São Paulo nos dias 1-2-3 de outubro/91, promovido pela ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS do Estado de São Paulo e pelo CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA do Estado de São Paulo - CREA - SP. , Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2614, São Paulo - SP. Fone (011) 815.4466.

JUSTIFICAÇÃO

Com a vigência, em todo país, da nova lei sobre agrotóxico, lado a lado com os inegáveis aspectos positivos, diversos problemas têm sido constatados pelos diretamente envolvidos: legisladores, fabricantes, comerciantes, agricultores, profissionais, trabalhadores rurais, órgãos de fiscalização e órgãos de defesa do consumidor.



O I CONGRESSO NACIONAL DE RECEITUÁRIOS AGRO NÔMICO será desenvolvido durante 3 dias, com o objetivo de reunir entidades, políticos, assessores, órgãos governamentais e particulares, pessoas interessadas e envolvidas na utilização de agrotóxicos.

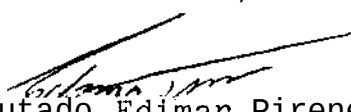
Desse evento surgirão sugestões para aprimorar a legislação vigente sobre agrotóxicos, tanto em nível federal quanto estadual.

A fim de que sejam alcançados os objetivos, diferentes tópicos deverão ser analisados: a fabricação, a comercialização, a utilização, a, legislação etc.

O Congresso terá um número definido de 200 participantes representantes de todos os segmentos envolvidos.

A participação de ²Representantes da Câmara Legislativa do Distrito Federal nesse Congresso é da maior importância para nós, legisladores, que disporemos de subsídios para o necessário aprimoramento da legislação vigente, objetivando a proteção do meio ambiente, do agricultor, da população, e proporcionar uma agricultura ainda mais produtiva que atenda aos interesses da sociedade.

Sala das Sessões, em 02 de setembro de 1991.


Deputado Edimar Pireneus

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Gilson Araújo.

O SR. GILSON ARAÚJO (PTR. Sem revisão do orador,) - Sr. Presidente, ~~eu~~ ^{eu} ocupo, hoje, esta Tribuna para dar ~~uma~~ a posição dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos pela Comissão de Política Urbana e Rural. Os Deputados desta Comissão começaram os seus trabalhos, ainda no mês de julho, na pesquisa de dados, • na pesquisa de campo, relativa ao assunto "terra". Nesse sentido, o Regimento Interno exige, para a elaboração do Ant^o projeto da Lei Orgânica, que sejam realizadas ^{cinco} audiências públicas com entidades e ^{duas} sessões públicas em cidades-satélites. Evidentemente, ~~com estrutura de gabinete, nós,~~ em função da responsabilidade, e do questionamento da terra, ~~aqui,~~ no Distrito Federal, todos os Deputados desta Comissão se encarregaram de fazer levantamentos individuais e coletivos. E a Comissão de Política Urbana e Rural já realizou, entre sessões ~~públicas~~ e audiências públicas, 12 reuniões. Além dessas reuniões, nós fizemos uma visita ao Projeto Campo, em Paracatu, ~~um~~ um projeto de produção de grãos, pelo sistema ~~cooperativismo~~ ^{cooperativismo}, onde ^{colhemos} ~~colhemos~~ ~~subsídios~~ ~~via~~ ~~portantíssima~~

Gilson Araújo

~~tivemos~~ ^{1/2} subsídios ¹ importantíssimos relativo ao uso do solo, porque l' também uma região de cerrado ^{como a} ~~da qual~~ do Distrito Federal. Fizemos também uma visita ao Padef, ^{C.A.} ~~que~~ outro projeto pelo sistema de cooperativa, que deu certo ~~segui~~ no Distrito Federal.

~~Os Deputados individualmente, no seu trabalho individual, na sua coleta de dados.~~ ^{para} ~~na pesquisa de dados,~~ ^{pesquisa de dados,} o Deputado Jos' Edmar fez 3 visitas isoladas, ~~na pesquisa de dados,~~ eu fiz 8, ^o Deputado Aroldo Satake fez 3, ^o Deputado Tadeu Roriz fez 4, ^o e Deputado Eurípedes Camargo fez 2, totalizando um — conjunto de reuniões isoladas na pesquisa de campo de ²⁰ ~~18~~ reuniões, ~~o que vai totalizar tudo isso em torno de 30 reuniões realizadas pela Política Urbana e Rural.~~ É claro que, ^{(para,} ~~nós na busca~~ de elaborar ^o ~~Ante~~ projeto, ~~nós~~ vamos continuar com essas reuniões, principalmente depois da proposição ~~que foi realizada pelas outras comissões~~ ^{de} ~~da~~ ^{Comissão de} junção da Política Urbana e Rural com ~~(16~~ outras Comissões. ~~As~~ ^{Vamos} continuar nas cidades-satélites ^{com} ~~as~~ reuniões, tanto coletivas ^{quanto} ~~como~~ individuais.

Gilson Araújo

porque há questão da terra, nós — temos em torno de 20 ilegalidades
~~as~~ no Distrito Federal. NÓS temos a questão dos condomínios
rurais, que ~~chegam a~~ ^{com} ~~em torno de 400~~ ^{condomínios} ~~em~~ 1156 mil pessoas em
situação irregular nos condomínios, que ~~estão~~ ^{estão} recebendo investi-
mento públicos, ~~isso~~ ^{H.1} e a questão da concessão de uso; ~~isso~~ ^{isso} ~~deve~~
a questão dos posseiros rurais, ~~isso~~ ^{com} ~~as~~ ^{temos matéria} ~~30~~ ^{que} não
têm título nenhum, não têm garantia nenhuma em relação ao uso
do solo; ~~isso~~ ^{isso} ~~deve~~ a questão dos assentamentos, que também envol-
ve o uso do solo no Distrito Federal.

Então, para ~~isso~~ elaborarmos o ~~anté~~ ^o projeto ~~para~~ en-
caminhar ^{Comissão de Sistematização} a sistematização ~~isso~~ precisamos ~~de~~ fazer mais pesquisas,
porque a questão é complexa.

NÓS da Comissão da Terra, ~~isso~~ vamos encaminhar estas
atas ~~a parte regimental~~ a Comissão de Sistematização ~~isso~~ ^o vamos
continuar tanto ^{com} nas reuniões públicas, ^{juntamente} ~~coletiva~~ ^{outras} com as quatro Co-
missões, ^{quanto} ~~como~~ ^{com} também a pesquisa individual,

Nesse sentido, ~~eu~~ ^{vão} ~~sugerei~~ ^{mos} aos Deputados que
irão futuramente entrar nos debates relativo ao uso do ~~solo~~ ^o no

Distrito Federal, ^{que} ~~é um pensamento~~, se for ^{Conveniente} ~~da conveniência de~~
~~todos os Deputados~~, ^{Comissão de} ~~vir~~ com o apoio da sistematização e ~~apoio~~
do Presidente da Câmara, seria conveniente que ~~todos~~ os Deputados
visitassem ^o ~~o~~ projeto Campo, em Paracatu. Seria ^é ~~conveniente~~ que os 24
Deputados, ^{us} ~~em um ônibus~~, se deslocassem até Paracatu, porque o nosso
pensamento ~~ele está ainda teórico~~, ^é ~~está~~, ainda ^é ~~ideológico~~ em
relação ao uso do solo ~~aqui~~ no Distrito Federal. E a questão da
terra tem que ser discutida aqui, nesta Casa, para ~~se~~ encontrarmos
soluções para o futuro de Brasília, e ~~tífo~~ ~~Não podemos~~, aqui, ~~nos~~
colocar ^{nr} ~~contra ou a favor~~ ~~sobre questionamento~~ ~~ou ponto de vista~~
~~que estão inserido~~ do uso do solo ~~aqui~~ no Distrito Federal. É pro-
ciso que cada Deputado, ~~para se posicionar~~, se tiver uma visão
futurista, se tiver uma visão voltada para ^a ~~qualidade de vida~~ ^{das habitantes} de
Brasília, ^{proporcione} ~~para~~ o acesso de todos os segmentos ^{da sociedade} ao uso do solo
de uma forma justa ~~social~~ e democrática, ~~para todos os seguiemen-~~
~~tos e para os nossos filhos em Brasília~~, preciso que todos os
Deputados faça ^{uma} ~~uma~~ pesquisa ~~coletiva~~, ~~faça uma pesquisa individual~~,
em relação a inúmeros questionamentos que têm sido colocados aqui,

SULAMITA/ARIMAR

03/09/91

09.55

0-12/4

Gilson Araújo

nesta Casa, ~~mais mas de ponto de vista técnico~~. Acredito que

São as pessoas que têm ~~um~~ conhecimento profundo, ~~uma pesquisa pro-~~
~~funda relativa a este~~ ^{sobre o} assunto é que poderão, com consciência, opinar
^{para} encontrar as melhores soluções.

^{Deste modo,}
~~Nesse sentido,~~ ^{queira} pedir ^{nos} ao Presidente desta
Casa, e também ao Presidente da ^{Comissão de} Sistematização, ^{que fala} um convite aos
Deputados ^{para visitarem o projeto} ~~que fossemos a Campos~~, em Paracatu ^{que saíssemos daqui}
~~em um ônibus....~~

S/LARA

que. saíssemos ~~aqui~~ em um ônibus, na parte da manhã, bem cedinho, e voltássemos na parte da tarde, para termos uma riqueza de subsídios em relação ao uso do solo na produção de grãos, ao uso do solo na questão da titulação ~~ou não~~, porque estão ocorrendo muitos embates ~~aqui~~ nesta Casa em relação ao uso do solo, mas as posições colocadas ~~aqui~~ até agora, têm sido colocadas sobre uma visão do homem urbano, daquele que não entende de terra, daquele que é um teórico em terra, daquele que quer dar soluções sem entender do assunto. Então, como a questão da terra é muito abrangente, é preciso que os Deputados, para os embates a partir de fevereiro, estejam municiados com a realidade do Distrito Federal e que, do ponto de vista teórico, aquele que se ~~colocar para~~ os embates até aqui desenvolvidos trará prejuízos para todo o Distrito Federal, pelos quais esta Casa será responsabilizada e julgada pela opinião pública por um ante projeto que, se sair errado, seremos responsabilizados. Então, ~~é~~ necessário, os Deputados ~~vão~~ ^E ao PADF, os Deputados ~~vêm~~ ^{vêm}, ao projeto ^D campo, os Deputados se envolvem na questão da terra, porque seremos julgados se errarmos neste

capítulo.

Pediria aos Deputados que concordassem em ir a Paracatu, em ir ao Projeto campo, ou outros projetos por aí que pudessem ser visiitados, para que tivéssemos uma visão real da questão do uso da terra na produção de grãos, soja, milho, arroz, feijão, e principalmente sobre uma visão prática do que é o cooperativismo, o que produz o sistema cooperativista. ... São altos investimentos e a organização dessas cooperativas já visitadas é de grande resultado. É preciso que os Deputados desta Casa conheçam o que é uma produção em grande escala no campo e não ter uma visão isolada de produção de verduras em dois hectares de terra.

Era isso, Sr. Presidente, A nossa Comissão, além de já começar a elaborar o ante projeto com dados suficientes, vamos um continuar a visitar mais e mais situações relativas ao uso do solo aqui no Distrito Federal. Já estamos na segunda etapa da nossa missão, com uma coleta de dados muito significativa, para dar partida a esta proposição.

~~Muito obrigado.~~

Lara/Geraldo

03.09.91

10h00

0/13.3

O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Concedo a palavra ao ~~nosso~~ Deputado Fernando Naves,

O SR FERNANDO NAVES (PDC. Sem revisão do orador.) -
Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores da imprensa, ~~vimos~~ à tribuna hoje para relatar um fato grave que vem acontecendo na Fundação Educacional. Temos uma legislação específica, determinando que os alunos sejam atendidos através de orientação escolar, ~~Neste sentido,~~ a fiscalização é rígida nos estabelecimentos particulares, o que infelizmente não acontece ^{na} ~~na~~ rede oficial.

~~Nós da associação...~~

(S/Denise



**ASSOCIAÇÃO DOS ORIENTADORES
EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL**

FUNDADA EM 24 DE OUTUBRO DE 1984

Brasília, 08 de agosto de 1991

Excelentíssimo Senhor
Governador do Distrito Federal
JOAQUIM DOMINGOS RORIZ

Nós da Associação dos Orientadores Educacionais do Distrito Federal, juntamente com os 92 (noventa e dois) Concursados e aprovados nesta área, vimos mui respeitosamente, através desta, expor e ao final solicitar:

Em 21.10.90, foi realizado pelo IDR, Concurso Público para o emprego de Especialista de Educação (Orientadores Educacionais) homologado e publicado no Diário Oficial do Distrito Federal, nº 14, no dia 21.01.91, pag. 9. (Anexo I).

O plano de Carreira do Magistério Público do Distrito Federal, prevê o quantitativo de 370 (trezentos e setenta) vínculos empregatícios de Especialistas de Educação para a Fundação Educacional do Distrito Federal. Leis nºs 66 de 18.12.89 e nº 108 de 20.06.90 (Anexos II e III) e existe atualmente, uma carência em torno de 250 (duzentos e cinquenta) profissionais, num montante aproximado de 499 Estabelecimentos de Ensino, onde apenas 86 (oitenta e seis) contam com o referido profissional.

A obrigatoriedade do Especialista de Educação na Rede Oficial do DF, está amplamente amparado no Parecer 686/88 - do Conselho Federal de Educação, a Lei 5692/71 e Documento nº 10 - Plano de Ação da FEDF para o exercício de 1990, promulgado na sua gestão. (Anexo IV).



**ASSOCIAÇÃO DOS ORIENTADORES
EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL**

FUNDADA EM 24 DE OUTUBRO DE 1984

Mais recentemente a Lei nº 147, de 25.04.91, torna obrigatório o ensino sobre Drogas que provocam dependência física e psíquica, e ainda a AIDS ou SIDA, nos Estabelecimentos de Ensino de 1ª e 2ª graus, oficiais e particulares do DF, evidenciando mais uma vez a premente necessidade de equipar os Estabelecimentos de Ensino com os referidos profissionais.

Senhor Governador, após inúmeras gestões junto aos órgãos competentes para obtenção de alguma informação que justificasse a não contratação de nenhum candidato do referido concurso, até a presente data, mesmo com o evidente déficit e o clamor das escolas, obtemos como resposta, apenas evasivas e um grande des caso para com o nosso problema, o que vem gerando para nós da Associação e os Concursados, uma profunda tristeza.

Não pleiteamos nenhum benefício, ou tratamento especial, apenas alertamos para o fato de que o penúltimo Concurso para a referida área, foi realizado em 1983. A alegação hoje ventilada, é a de que a contratação de professores é prioritária, mas já foram contratados Psicólogos, Técnicos em Assistência à Educação, em Concurso realizado posteriormente ao nosso.

Pelo exposto, solicitamos a atenção de V.Exa., em promover gestões junto às áreas competentes, visando a contratação de todos os 92 (noventa e dois) candidatos aprovados no Concurso de Especialista de Educação, supra citado, pois não podemos continuar relegados a segundo plano. Somos profissionais, também como os professores essenciais à Educação e queremos a oportunidade de



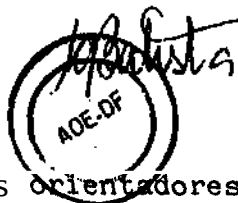
**ASSOCIAÇÃO DOS ORIENTADORES
EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL**

FUNDADA EM 24 DE OUTUBRO DE 1984

provar isto, atuando junto às escolas, professores, direção e Comunidade.

Conselho de que V.Exa., mais uma vez fará a mais CRISTALINA JUSTIÇA, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,



Associação Dos Orientadores Educacionais
do Distrito Federal

Temos hoje 92 concursados aptos a serem contratados, mas não existe disposição em contratá-los. Com isso quem está sofrendo são nossos filhos, que estão nas escolas aguardando orientação ~~orientação~~ escolar, que é obrigatória por lei.

→ A Lei nº 5.692/71 abriu novas perspectivas de trabalho, instituindo, no seu art. 10, a obrigatoriedade da Orientação Educacional, incluindo o aconselhamento vocacional, em cooperação com os professores, a família e a comunidade.

{ A legislação específica de Orientação, Lei nº 5.564/68, regulamentada pelo Decreto-Lei nº 72.846/73, enfatiza a inserção do Orientador Educacional no processo educativo e na integração escola-família-comunidade e reforça o trabalho de ajuda

C9

da e assistência ao educando e a área vocacional (XO).

Em 1974, o Conselho de Educação do Distrito Federal, através da Resolução nº 01/74, ratifica a obrigatoriedade da Orientação Educacional, prevendo, no Título X, o seu funcionamento nos Estabelecimentos de Ensino de 1º e 2º Graus, enfatizando a área Vocacional/Profissional:

Em 1977, o Regimento da Administração •
Fundação Educacional, aprovado pelo Decreto
3.547-GDF, estabelece, no seu Art. 31, competências
relativas à Orientação Escolar, vital e Vocacional
e à Integração Escola-Empresa.

A fim de atender à legislação vigente e
prioridades do Sistema, foi ampliada a força
trabalho e implantada a Orientação Educacional
nas séries do 1º grau, com o objetivo de assessorar
o aluno na solução de problemas relacionados com
sua vida acadêmica e familiar.

Em 1981/82, após estudos visando à revis-
tação da prática de Orientação Educacional, foi
plantado, nas 8ªs. séries do 1º grau e 1ª e 2ª
séries do 2º grau.

E por último,

a legislação atual pressupõe a Orientação
Educacional em todas as séries do 1º e 2º graus,
face à obrigatoriedade da preparação para o traba-
lho, como elemento de formação integral do aluno.

Ainda, no Parecer nº 6B6/93, o Conselho Federal de Educação reafirma a obrigatoriedade da Orientação Educacional e esclarece: "A obrigatoriedade da orientação refere-se à escola ou estabelecimento *de* ensino e não a Sistema, mesmo que se admitisse usar a palavra Sistema, tomando 3 parte pelo todo". (Anexo II)

~~Então, sr. Presidente, observamos...~~

i- S/Riva

Riva/ M^a Stein

03/09

10:10 m.

0.15.1

(Fernando Naves)

Então, Sr. Presidente, nós observamos que existe, hoje, a necessidade ^{de} serem contratados, ou de serem preenchidas as vagas ~~para atendimento~~ ^{para} de 250 profissionais, existindo 92 concursados aptos para ocupar os cargos e já foram mantidos contatos diversos, inclusive enviando um ofício ao Exmo. Sr. Governador, no dia 22 de agosto, esclarecendo-o o fato, mantivemos contato, também, com a Fundação Educacional, mas, até o momento, a Fundação Educacional não se manifestou com relação à defasagem na área de orientadores, ficando a Lei ^{12.º} 147, aprovada por esta Casa, em deficiência quanto ao seu cumprimento, por falta dos referidos orientadores escolares, ^{de} ~~que~~ ^{a Fundação} não dispõe, ~~a Fundação~~. Esse é o problema que está afetando a nossa Fundação Educacional, ~~também~~ ^{com relação a} não apenas os professores, como também ^a ~~os~~ orientadores.

~~Muito obrigado~~



DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O DEPU - 15.2
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

28
15.2
todo Fernando Naves Jr. em seu discurso: 28

OF. EXT. 499/91

Brasília, 22 de agosto de 1991.

Excelentíssimo Senhor **Governador**,

Dirijo-me a Vossa Excelência com a finalidade de solicitar os vossos bons préstimos e especial favor, no sentido de atender à **Associação** dos Orientadores Educacionais do Distrito Federal.

Em 21.10.90, o IDR realizou Concurso Público para o cargo Especial de Educação (**Orientadores Educacionais**) homologado e publicado no Diário Oficial do Distrito Federal, nº 14, no dia 21.01.91.

Mister se faz esclarecer que até a presente data, os aprovados no concurso público não foram convocados para tomar posse. É notório e público a grande defasagem de **Especialistas** em Educação, na Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal, e a carência destes profissionais gira em torno de 250 (duzentos e cinquenta). Os Estabelecimentos de Ensino são diversos, e somente 86 (oitenta e seis) deles contam com a presença do referido profissional.

Pelo exposto, na obsta que os candidatos aprovados no Concurso de Especialista em Educação, tomem posse, aprimorando ainda mais o ensino em nossa Capital.

Exmo Senhor

Dr. JOAQUIM DOMINGOS RORIZ

MD. Governador do Distrito Federal

Palácio do Buriti - Brasília / DF

CEP : 70.000

Recebido
em, 23/08/91
Abouder. J



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

15-3
29

Antecipo agradecimentos pela colaboração de Vossa Excelência, aproveito a oportunidade para reiterar protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Deputado **FERNANDO NAVES** - P D C

Folha N.º	44
Processo N.º	08200/282/89
Assinatura	67615-2

RESOLUÇÃO Nº 3372, DE 03 DE abril DE 1991.

Aprova fichas de "Descrição e Especificação do Emprego" Pessoal Magistério

O CONSELHO DIRETOR DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL, no uso de suas atribuições estatutárias, em sua 676ª Reunião Ordinária, realizada em 03 de abril de 1991 e, tendo em vista o que consta do Processo n.º 08200/282/89,

RESOLVE:

1. Aprovar as fichas de "Descrição e Especificação do Emprego" da Tabela de Empregos Permanentes do Pessoal de Magistério da FEDF - professores e especialistas de educação, conforme modelo constante no processo acima mencionado.

2. Revogar a Resolução nº 2618, do 31 de maio de 1989.

Brasília-DF., 03 de abril de 1991.

Stella dos Ch. Guimarães
STELLA DOS CHERUBINS GUIMARÃES TROIS

Presidente do Conselho Diretor
da Fundação Educacional
do Distrito Federal

CONSELHEIROS:

Joaldemar Gomes Almeida
JOALDONAR GOMES ALMEIDA

Mariilda Guimarães Mundim
MARILDA GUIMARÃES MUNDIM

Ernesto Silva
ERNESTO SILVA

Zilda Jordão Emerenciano
ZILDA JORDÃO EMERENCIANO

Jane Carol Sales O Oliveira
JANE CAROL SALES O OLIVEIRA

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL

QUADRO DE PESSOAL DA FEDF

DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DO CARGO

J. IDENTIFICAÇÃO DO CARGO		Nº 32	
Professor - Nível 3		ft 1.42.80 N.º 032 00 122117	
A) GRUPO FUNCIONAL:		Rubrica 0.61235	
Magistério			
B) ESPECIALIDADE:	CÓDIGO	CBO	
I a XXV	MG - 3	1.42.80	

2. DESCRIÇÃO SUMÁRIO DO EMPREGO

A) ATRIBUIÇÕES BÁSICAS:

Atividades de regência de classes de ensino de 5ª a 8ª séries e 2º grau de acordo com habilitação específica

B) ATRIBUIÇÕES TÍPICAS

- Colaborar para proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.
- Desenvolver a comunicação oral e escrita, como condição facilitadora da integração do aluno no seu meio ambiente;
- Desenvolver o espírito cívico no educando, preparando-o para compreender e participar das comemorações cívicas no âmbito da escola;
- Preparar aulas, selecionar textos e exercícios, orientar e analisar os trabalhos dos alunos, avaliando o processo de aprendizagem;
- Participar de reuniões de caráter pedagógico e de acompanhamento das atividades discentes, na forma de regulamentação própria;
- Colaborar com diretores, orientadores e outros profissionais do estabelecimento, fornecendo informações que possam auxiliá-los em seus trabalhos com os alunos, inclusive nas atividades de recuperação dos estudantes com problemas de aprendizagem;
- Participar da elaboração de textos escolares e da orientação de estudos dirigidos;
- Participar de reuniões de planejamento e avaliação de atividades escolares, visando a ajustar seu trabalho ao dos demais professores e ao trabalho global do estabelecimento;
- Planejar, desenvolver e avaliar seu trabalho docente;
- Contribuir para o desenvolvimento físico do aluno;
- Participar da realização de trabalhos pedagógicos extraclasse;
- Colaborar para a manutenção de um clima de cooperação permanente no estabelecimento de ensino, facilitando sua integração à comunidade;
- Observar medidas de segurança contra acidentes do trabalho;
- Realizar outros trabalhos relacionados com a disciplina que leciona, conforme determinação da direção do estabelecimento de ensino a que estiver servindo;
- Participar das reuniões com pais, procurando colocá-los a par da situação escolar de seus filhos, estimulando a família e colaborando na educação dos jovens.

Observação:

As atribuições básicas e típicas do cargo do Grupo Magistério constante desta ficha profissiográfica estão regulamentadas na Resolução nº 3372, de 03/04/91.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL 00 DISTRITO FEDERAL

QUADRO DE PESSOAL DA FEDE

DESCRIÇÃO * ESPECIFICAÇÃO 00 CARGO

i. IDENTIFICAÇÃO 00 CARGO

Professor - tfr«J 2

N.º 32

P.º N.º 022001222/89

A) GRUPO FUNCIONAL

Magistério

Índice 0.6238

B) PADRÃO

I a XXV

CÓDIGO

MG 2

CBO

1.42.90

2. DESCRIÇÃO SVKAHIA DO CARGO

A) ATRIBUIÇÕES BÁSICAS:

- Desenvolver atividades de regência de classes de ensino de 5ª a 8ª séries de 1º grau, de acordo com habilitação específica.

B) ATRIBUIÇÕES TÍPICAS:

- Colaborar para proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente de cidadania.
- Desenvolver a comunicação oral e escrita, como condição facilitadora da integração do aluno ao seu meio ambiente;
- Desenvolver o espírito cívico no educando, preparando-o para compreender e participar das comemorações cívicas no âmbito da escola;
- Preparar aulas, selecionar textos e exercícios, orientar e analisar os trabalhos dos alunos, avaliando o processo de aprendizagem;
- Participar de reuniões de caráter pedagógico e de acompanhamento das atividades discentes, na forma de regulamentação própria;
- Colaborar com diretores, orientadores e outros profissionais do estabelecimento, fornecendo informações que possam auxiliá-los em seus trabalhos com os alunos, inclusive nas atividades de recuperação dos estudantes com problemas de aprendizagem;
- Participar da elaboração de textos escolares e da orientação de estudos dirigidos;
- Participar de reuniões de planejamento e avaliação de atividades escolares, visando a ajustar seu trabalho aos dos demais professores e ao trabalho global do estabelecimento;
- Planejar, desenvolver e avaliar seu trabalho docente;
- Contribuir para o desenvolvimento físico do aluno;
- Participar da realização de trabalhos pedagógicos extraclasse;
- Colaborar para a manutenção de um clima de cooperação permanente no estabelecimento de ensino, facilitando sua integração à comunidade.
- Observar medidas de segurança contra acidentes do trabalho;
- Realizar outros trabalhos relacionados com a disciplina que leciona, conforme determinação da direção do estabelecimento de ensino a que estiver servindo;
- Participar das reuniões com pais, procurando colocá-los a par da situação escolar de seus filhos, estimulando a família e colaborando na educação dos jovens.

Observação:

As atribuições básicas e típicas do cargo do Grupo Magistério constante desta ficha profissiográfica estão regulamentadas na Resolução nº 3372 de 03 / 04 / 91.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL

QUADRO DE PESSOAL DA FEDE

f rósdufçAo		t ESPECIFICAÇÃO DO CARGO	
1. IDENTIFICAÇÃO DO CARGO		Matr. N.º 39	
Professor - Nível 1		Pr. 08200133/8	
A) GRUPO FUNCIONAL:		área 0 (W278)	
Magistério			
B) PADRÃO:		CÓDIGO	CBO
I a XXV		MG 1	1.42.90

2. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO CARGO

A) ATRIBUIÇÕES BÁSICAS:

• Desenvolver atividades de regência de classes de ensino pré-escolar ou de classes de 1ª a 4ª séries do 1º grau, de acordo com habilitação específica.

B) ATRIBUIÇÕES TÍPICAS:

- Colaborar para proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.
- Desenvolver o potencial criativo da criança;
- Desenvolver a motricidade e a percepção visual, favorecendo a maturidade para a aprendizagem;
- Desenvolver a comunicação oral e escrita, como condição facilitadora da integração do aluno ao seu meio ambiente;
- Desenvolver o espírito cívico na criança, preparando-a para compreender e participar das comemorações cívicas da Escola e da Comunidade;
- Preparar aulas, selecionar textos e exercícios, orientar e analisar os trabalhos dos alunos, avaliando o processo de aprendizagem;
- Participar de reuniões de caráter pedagógico e de acompanhamento das atividades discentes, na forma da regulamentação vigente;
- Colaborar, na preparação de material didático, com a direção do estabelecimento em que estiver servindo;
- Colaborar com diretores, orientadores e outros profissionais do estabelecimento, fornecendo informações que possam auxiliá-los em seus trabalhos com os alunos, inclusive nas atividades de recuperação dos estudantes com problemas de aprendizagem;
- Participar da elaboração de textos escolares e da orientação de estudos dirigidos;
- Participar de reuniões de planejamento e avaliação de atividades escolares, visando a ajustar seu trabalho ao dos demais professores e ao trabalho global do estabelecimento escolar;
- Planejar, desenvolver e avaliar seu trabalho docente;
- Contribuir para o desenvolvimento físico do aluno;
- Participar de trabalhos pedagógicos extraclasse;
- Colaborar para a manutenção de um clima de cooperação permanente no estabelecimento de ensino, facilitando sua integração à comunidade;
- Observar medidas de segurança contra acidentes de trabalho;
- Participar de outras atividades que complementem a educação do corpo discente, conforme determinação da direção do estabelecimento de ensino a que estiver servindo.

Observação:

As atribuições básicas e típicas do cargo do Grupo Magistério constantes desta ficha **profissiográfica** estão regulamentadas na Resolução nº 3372, de 03 / 04 / 91.

QUADRO DE PESSOAL OA FEDF

DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DO CARGO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CARGO

Especialista de Educação

A) GRUPO FUNCIONAL:

Magistério

D) ESPECIALIDADE:

Supervisor Escolar

FADRAO

I a XXV

CÓDIGO

ME 3

CBO

1.49.30

2. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO EMPREGO

A) ATRIBUIÇÕES BÁSICAS:

1. Participar da elaboração, execução e avaliação das propostas curriculares do Ensino de 1º e 2º graus.
2. Executar atividades de planejamento, coordenação, supervisão, orientação e acompanhamento da educação no âmbito da rede oficial de ensino do DF.
3. Coordenar e avaliar programas, projetos e cursos desenvolvidos no sistema de ensino e garantir o desenvolvimento curricular contribuindo para que a escola exerça sua função de transmissão/assimilação crítica do conhecimento.

B) ATRIBUIÇÕES TÍPICAS:

- Exercer as funções de Assistente Pedagógico e/ou Coordenador Pedagógico no sistema oficial de ensino do DF.
- Subsidiar a elaboração do Plano de Ação do estabelecimento de ensino, assegurando a unidade do sistema;
- Elaborar planejamento das atividades de supervisão em consonância com a política, a filosofia educacional e a realidade local;
- Coordenar as atividades de planejamento, execução e avaliação do currículo escolar com a participação de todo corpo técnico-docente;
- Acompanhar e avaliar a implantação da Proposta Curricular, promovendo reflexão sistemática e científica da prática docente;
- Subsidiar didático-pedagogicamente o professor no desenvolvimento do currículo escolar na operacionalização dos conteúdos programáticos viabilizando a integração horizontal e vertical dos mesmos;
- Controlar o processo educativo, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do currículo em ação integrada com a Direção, Orientação Educacional e professores;
- Subsidiar a ação docente nas atividades de elaboração de planos de cursos/unidades/aulas, estudos de recuperação, utilização de métodos e técnicas de ensino e avaliação de aprendizagem;
- Estabelecer mecanismos que favoreçam o cumprimento das normas vigentes no que se refere aos conteúdos mínimos, sistema de avaliação e recuperação da aprendizagem;
- Adotar e/ou sugerir medidas de caráter preventivo que reduzam e/ou eliminem efeitos que comprometem a eficácia do processo educativo;
- Avaliar, continuamente, a eficiência e a eficácia do processo ensino-aprendizagem com vistas ao diagnóstico do sistema escolar e o seu aperfeiçoamento;
- Promover atividades que propiciem o contínuo aperfeiçoamento e atualização dos professores;
- Divulgar experiências e materiais relativos à educação, estimulando o aprimoramento do processo pedagógico, incentivando sua originalidade e criatividade;
- Dinamizar atividades que propiciem a integração escola-comunidade;
- Realizar continuamente auto-avaliação e avaliação do plano de supervisão escolar com vistas a seu aperfeiçoamento.

Observação:

As atribuições básicas e típicas do cargo do Grupo Magistério constantes desta ficha profissiográfica estão regulamentadas na Resolução na 3372, de 03 / 04 / 91.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL

QUADRO DE CARGOS DA FEDE

DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DO CARGO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CARGO

Especialista de Educação

J. GRUPO FUNCIONAL:

Magistério

N.º ... 35

Pla. de N.º 020012/91

Série ... Q 61075

1. ESPECIALIDADE:

Orientador Educacional

Padrão

1a XXV

CÓDIGO

ME3

CBO

1.49.40

2. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO CARGO

A) ATRIBUIÇÕES BÁSICAS:

1. Participar da elaboração, execução e avaliação das propostas curriculares do Ensino de 1ª e 2ª graus.
2. Executar atividades de planejamento, coordenação, supervisão, orientação e acompanhamento de educandos e/ou da rede oficial de ensino do DF.
3. Coordenar e avaliar programas, projetos e cursos desenvolvidos no sistema de ensino e garantir o desenvolvimento curricular contribuindo para que a escola exerça sua função de transmissão/assimilação crítica do conhecimento.

B) ATRIBUIÇÕES TÍPICAS:

- Atuar no sentido de favorecer o desenvolvimento integral do aluno, no âmbito do ensino de 1ª e 2ª graus, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício das opções básicas;
- planejar e coordenar o funcionamento da Orientação Educacional nos diferentes níveis da administração do Sistema Oficial de Ensino do DF;
- Coordenar a Orientação Educacional, incorporando-a ao processo educacional global;
- Coordenar o processo de preparação para o trabalho, em ação integrada com a coordenação pedagógica, a partir de uma análise crítica do contexto sócio-econômico-cultural;
- Coordenar o processo de sondagem de interesses e habilidades do educando;
- Sistematizar o processo de intercâmbio de informações necessárias ao conhecimento global do educando;
- Sistematizar o processo de acompanhamento e/ou encaminhamento à outros especialistas, dos alunos que apresentam problemas de conduta e dificuldades de aprendizagem;
- Realizar atendimento psico-pedagógico, individualmente ou em grupo, vinculando-o ao processo pedagógico;
- Realizar sessões coletivas relativas a Orientação Escolar, Vital e Vocacional em ação integrada com os demais profissionais da escola;
- participar no processo de caracterização da clientela escolar, identificando as possibilidades concretas da comunidade, os interesses e necessidades dos alunos;
- Participar no processo de elaboração do currículo pleno escolar, promovendo ações que contribuam para viabilizar uma proposta pedagógica coerente com a realidade escolar;
- Participar da execução e acompanhamento da proposta pedagógica da escola, realizando ações que favoreçam a preparação para o trabalho e facilitem relações de aprendizagem significativas;
- Subsidiar o professor na tarefa de ensinar o aluno a aprender especialmente aqueles que necessitam de atendimento especial;
- Participar no processo de avaliação e recuperação dos alunos, identificando os fatores que interferem no rendimento escolar e propor medidas alternativas de solução;
- Participar no processo de integração escola-família-comunidade, realizando ações que favoreçam a participação dos pais e alunos na educação escolar;
- participar do processo de encaminhamento e acompanhamento dos alunos estagiários.
- Coordenar o acompanhamento pós escolar e supervisionar estágios na área de Orientação Educacional.

Observação: As atribuições básicas e típicas do cargo do Grupo Magistério constante desta ficha prof issiográfica estão regulamentadas na Resolução nº 3372, de 03/04/91.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL

DIVISÃO DE PESSOAL DA FEDE

PROVA DE ADMISSÃO AO CARGO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

Nome: **Especialista de Educação**

Nº: **34**

Matr. nº: **072.0012/207**

II. GRUPO FUNCIONAL

Magistério

Assinatura: **D. 620216**

III. ESPECIALIDADE:

Administrador Escolar

PADRÃO

I e XXV

CÓDIGO

NE3

CBO

1.49.50

2. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO CARGO

A) ATRIBUIÇÕES BÁSICAS:

1. Participar da elaboração, execução e avaliação das propostas curriculares do Ensino do 1º e 2º graus;
2. Executar atividades de planejamento, coordenação, supervisão, orientação e acompanhamento do ensino no âmbito da Rede Oficial de Ensino do DF;
3. Coordenar e avaliar projetos, projetos e cursos desenvolvidos no sistema de ensino e garantir o desenvolvimento curricular contribuído para a escola e sua função de transmissão, assim como o conhecimento.

B) ATRIBUIÇÕES TÍPICAS:

- Cumprir e assegurar o cumprimento das disposições legais das diretrizes e da política educacional do Sistema Oficial de Ensino do Distrito Federal;
- Coordenar, planejar, acompanhar e avaliar atividades administrativas e acadêmicas concernentes ao funcionamento do estabelecimento de ensino;
- Coordenar e acompanhar a elaboração, a execução e avaliação do plano de ensino do estabelecimento de ensino, garantindo a unidade de ação educacional e respeitando a diversidade locais;
- Acompanhar, no âmbito do estabelecimento de ensino a execução das propostas curriculares, o desenvolvimento dos conteúdos programáticos e as atividades de ensino-aprendizagem;
- Coordenar e acompanhar o processo de avaliação de ensino e aprendizagem desenvolvido no estabelecimento de ensino e propor alternativas de solução aos problemas detectados;
- Organizar o funcionamento geral do Estabelecimento de Ensino e a utilização do espaço físico, observadas as diretrizes específicas da Fundação Educacional do DF;
- Decidir sobre petições, recursos e processos de sua área de competência ou remetê-los devidamente informados a quem de direito nos prazos legais quando for o caso;
- Apurar irregularidades no âmbito do estabelecimento de ensino e aplicar as medidas administrativas previstas no Regimento e/ou propor sua execução a chefia imediata;
- Autorizar matrícula e transferência de alunos;
- Assinar documentação expedida pelo estabelecimento de ensino;
- Garantir a organização e atualização do acervo, leis, decretos, portarias, resoluções, instruções e comunicados, bem como a circulação das informações de interesse da comunidade escolar;
- Orientar a organização e funcionamento das instituições escolares;
- Promover a integração escola-família-comunidade com vistas a melhoria do processo educativo;
- Acompanhar e avaliar, de forma participativa, o desempenho de todos profissionais, buscando o aperfeiçoamento do processo educativo;
- Garantir a manutenção e conservação do prédio, equipamentos, materiais e instalações escolares;
- Zelar pelo cumprimento das disposições contidas no Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino da Rede Oficial.

Observação:

As atribuições básicas e típicas do cargo do Grupo Magistério constantes desta ficha profissiográficas estão adas na Resolução nº 3372, de 03 / 04 / 91.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra
o Deputado José Edmar.

O SR. JOSÉ EDMAR (PTR. Sem revisão do orador)-

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ~~eu~~ quero apenas registrar
que hoje, às 15h¹⁵, nós teremos a visita da Sra. Maria do Barro ^{1a} nesta
Casa.

Eu quero pedir aos nobres Deputados, como foi o caso
do apelo inicial do Deputado Carlos Alberto ao Secretário de Agricul-
tura, Renato Simplicio, ^{toda o} ~~pele~~ respeito que se deve ~~a~~ a um Secretário.
~~Eu~~ Conheço o trabalho da Sra. Maria do Barro. Tenho, sem sombra de
dúvida, na gestão do Governador Joaquim Roriz, o maior respeito pe-
la Sra. Maria do Barro. Eu acho que ^{de} todos ~~de~~ o Secretário, ^é ~~é~~ a pes-
soa que mais me chama a atenção ^{1a} ~~é~~ que mais ~~tem~~ respeito. Quero,
nessa ^{1a} minhas palavras, apenas pedir aos ~~nobres~~ Deputados, aqueles
que não conhecem o trabalho da Sra. Secretária, que, com prudência,

Riva/ M^a Stein

03/09

10:10

0.15.12

façam as suas críticas, ~~porque não~~ Teremos a oportunidade de conhecer uma das pessoas que tem o coração maior de Brasília; uma pessoa, que, no meu modo de interpretação, é a irmã Dulce de Brasília. Quero, portanto, pedir aos meus colegas de ^parlamento que façam uma profunda reflexão ~~da~~ vida da Dona Maria do Barro e que, por favor, não magoem essa pessoa a quem tanto estimo.

Riva/ M^a Stein

03/09

10:10

0.15. 13

O SR. CARLOS ALBERTO- Sr. Presidente, ~~eu~~ fui citado nominalmente.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra o Deputado Carlos Alberto.

O SR. CARLOS ALBERTO (PCB. Sem revisão do orador)-

Sr. Presidente, que eu gostaria de dizer o seguinte a preocupação do Deputado José Edmar

é ~~essa preocupação~~ absolutamente desnecessária. Eu quero saber se

vai haver algum Deputado aqui que pretenda vir ao debate com a Se-

cretária Maria do Barro para ofendê-la, espezinhá-la, Acho que todos viram ~~ou só~~ para

fazer ~~algum~~ ^{um} debate, ~~fazer~~ ^I perguntas, concordar ou discordar. Eu acho

que a colocação do Deputado José Edmar deixa, inclusive, muito mal

a nossa Casa, porque ~~da~~ ^{da} a idéia ^{de} que esta Casa desrespeita fun-

cionários do Governo, pessoas que tenham um cargo no Governo. ~~Eu~~

~~acho que não~~ Não podemos concordar com este tipo de coisa, porque, já

Riva/ M^a Stein

03/09

10:10

0.15. 14

~~na~~ na quinta-feira passada, o Secretário ~~veio~~ veio aqui e ofendeu o parlamentar * Esta Casa tem que ter dignidade, ~~ela~~ não pode aceitar que ~~ela~~ seja colocada contra a parede, como se ela estivesse errada.

~~O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o~~

~~Deputado Geraldo Magela.~~

S/ José Alberto.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Geraldo Magela.

O SR. GERALDO MAGELA (PT. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, inicialmente, eu quero dizer que esta Casa não faz convocações a nenhum Secretário, a nenhuma autoridade, ainda mais quando o requerimento é aprovado em plenário com o voto da maioria dos Deputados, para ofender ou magoar o Secretário ou a autoridade. [A primeira coisa que precisa ficar clara é que qualquer pessoa, quando assume uma função pública, tem que estar sendo fiscalizada pela população e pelos poderes constituídos. \$ Todo o seu passado, toda a sua vida não pode ser desprezada, naturalmente, mas a pessoa passa a exercer um cargo, uma função pública, passa a trabalhar com recursos, com dinheiro da população. Então, no caso citado aqui do Secretário da Agricultura e ⁹ produção, o que ficou claro é que aquele ^S Senhor, infelizmente, não tem condições, ¹⁰ pelo menos do ponto de vista do princípio da moralidade, de exercer o cargo que exerce.]

[No caso da Secretária Maria do Barro, eu, particularmente, quero dizer que fui autor do requerimento para que ~~ela~~ viesse a esta Casa prestar esclarecimentos, e que ~~ela~~ se comportou de uma forma bastante condenável. ~~Ela~~ ^m marcou, para vir aqui, não sei, o Presidente da Comissão de Assuntos Sociais pode confirmar, pelo menos, três vezes e não veio, num sinal de desrespeito a esta Casa. [Eu quero dizer ~~aos senhores~~ ^{O. Exas.} ~~senhores~~ que ainda tenho dúvidas se ~~ela~~ ^{Exa.} virá hoje. Eu tenho dúvidas, porque, ~~pode chegar~~ ^{aos} 15 minutos antes do horário ~~ela~~ ^{de} comparecer, ~~ela~~ ^{pode} alegar motivo de força maior e não comparecer, ~~porque~~ ^{Exa.} por três vezes, ~~ela~~ ^{Exa.} marcou e não veio a esta Casa. ~~Ela~~ ^{Exa.} tem tratado, então, esta Casa de forma desrespeitosa, na minha opinião. Pode ser que hoje, no debate, ~~ela~~ ^{Exa.} esclareça quais os motivos de sua ausência, quando das marcações anteriores.

Agora, mesmo que o Plenário não tenha muito inte - resse, eu gostaria de abordar aqui uma questão que tem sido assunto atual, ~~que é~~ a questão da migração para o Distrito Federal. Recentemente, o Governador ~~publicou~~ ^{divulgou} uma pesquisa, on

de mostrava que a maior motivação da população, ao migrar para o Distrito Federal, principalmente dos Estados do Norte e do Nordeste, era a procura de emprego; depois, assistência à saúde e, se não me engano, a questão dos lotes vinha em 4º ou 5º lugar. É interessante que esta pesquisa foi uma ~~pesqui~~ encomendada pelo Governo. Recentemente, o jornal "Correio Braziliense" fez uma matéria de uma página, in loco, onde pô de constatar que uma favela de 400 pessoas ou famílias, não me recordo bem, migrou completa para Brasília. Hoje, quem pô de ver o DF-TV ^A pôde constatar, numa reportagem também feita in loco, no Plano Piloto, onde algumas famílias reclamavam de uma dita invasão de outras famílias, parece que na 302 Sul, onde ~~tinha~~ ^{havia} por volta de 25 pessoas, de 5 ou 6 famílias. Entrevistadas estas famílias, as tais invasoras, ~~dizeram~~ ^{disseram} que tinham vindo para Brasília receber um lote, que vieram em busca de um lote. { Outra chegou a dizer que já tinha lote e que estava esperando os materiais de construção que a D. Maria do Barro tinha prometido ^{que} ~~e~~ até agora, não tinha dado, por

isso, estava lá. { Eu quero dizer o seguinte: vamos analisar
friamente o processo de migração. ~~Ele existe no País...~~

S/Ana Lúcia

Ele existe no País inteiro, Brasília não estaria livre da migração em condições normais, naturalmente que não estaria.

Mas, tapar o sol com a peneira - na minha região esta expressão é muito usada e acredito que em muitas outras ~~regiões~~ ^{transferir} e impossível, porque os raios solares vão ultrapassar os buracos deixados pelas palhas da peneira e, dependendo da forma que ^{se} olhar, vai cegar aquele que estiver querendo tapar o sol com a peneira.

Acho que o Sr. Governador pratica uma política absolutamente irresponsável, porque, ^{em vez} ~~ao invés~~ de tratar a questão da migração de forma séria, trata ^a querendo tapar o sol com a peneira. As pesquisas mostram, ~~aquelas~~ encomendadas pelo Governo, que a maior razão da migração seria o emprego. Quem vem atrás do emprego, porque não tem emprego na sua cidade, vem para cá para pagar aluguel? Vem para cá ^{mas} sabendo que no País inteiro divulga-se que em Brasília estão distribuindo lotes. Será que é o emprego mesmo? Naturalmente ~~que~~ quem vem em busca do lote também quer emprego, porque não será o lote que lhe dará o sustento necessário à manutenção da sua família.

É interessante que o Jornal de Brasília, ~~ca~~

~~se H. Etas.~~
~~senhores e as senhoras~~ devem ter lido, em matérias publicadas
no domingo, começa a abordar ^{também} esta questão, ~~porque~~ a migração de
forma desordenada, como tem acontecido em Brasília, e não vamos
confundir ~~isto~~ ^{com} a necessidade de se ter uma política habitacional
que distribua lotes as famílias que não têm onde morar, não é ~~isto~~ ^{isso}
que condenamos, ^Q que condenamos é exatamente a forma como a
questão da habitação é tratada, sem uma política que atenda aos
diversos segmentos, sem uma política que possa, a médio e lon-
go prazo, refletir o processo de crescimento e até de recepção
dos migrantes para esta cidade.

~~Para concluir, gostaria de chamar a~~ ^o ~~atenção~~ ^{de} ~~para~~ ^{os} ~~Deputados~~
~~das~~ ^a os Deputados que compõem esta Casa para uma reflexão. Não

^{podemos} ^{nos} enganar. O processo desenfreado de migração para
Brasília tem vários fatores. Seríamos irresponsáveis ^{se dissessemos} ~~de dizer~~
que o único fator é o da distribuição de lotes. ~~Mas~~ Sem dúvida
alguma, estará sendo irresponsável aquele que disser que a dis-
tribuição de lotes não é um dos principais fatores.

Por fim, ^{eu} gostaria de dizer que ontem protoco-
lei, nesta Casa, um pedido de informações ao Secretário para ~~as~~ -

97

suntos de ^Aarticulação do ^Eentorno, solicitando informações sobre a destinação de uma verba ^{de} Cr\$ 600.000.000,00 (seiscentos ^{mil} milhões de cruzeiros) para financiamento de ~~indústrias~~ de um ^{setor} industrial em Santo Antônio do Descoberto. ^{Só}me um pouco estranho, pelo menos até que informações mais precisas cheguem ^Vas minhas mãos, porque há uma carência de financiamentos para os produtores no Distrito Federal. ^{há}uma carência de financiamento para implantação de setores industriais no Distrito Federal. ^{o a}prova disso é o setor industrial do Núcleo Bandeirante, que ^{está}anos esperando um financiamento e não consegue, e o Governo do Distrito Federal destina verbas dos ~~seus~~ recursos ^{de seu Governo} para financiamento do setor industrial no Estado de Goiás. Parece-nos, a uma visão superficial, que o Sr. Governador avança, a passos largos, na sua campanha para ~~uma~~ disputa a um cargo majoritário, ~~para Presidência ou, quem sabe, uma vice-presidência, ...~~

S/LILIAM.

Lilian/Alzira

3/9

10h25

(Geraldo Magela)

o-18/1

para^a Presidência , ou, quem sabe, uma ¹Vice-Presidência, ou uma composição qualquer nas ~~elei~~^{elei}ções presidenciais, porque começa a usar ^{os}~~os~~ recursos do Distrito Federal para fazer política no Estado de Goiás, e, daqui a pouco, no Estado de Minas Gerais, e ^{quase,} ~~daqui a pouco,~~ em outros Estados.

Assunto de
Faz

Portanto, pedimos informações ao Secretário de Articulação do Entorno, porque entendemos que essa política serve a interesses específicos do Sr. Governador, e não servirá, salvo melhor juízo, ~~que~~ ~~quero fazer~~ se for o caso, à população do Distrito Federal.

Era isso, Sr. Presidente.

O SR. GILSON ARAÚJO - Sr. Presidente, peço a palavra para ~~esta~~ questão de ordem, baseado no art. 11, inciso I, do nosso Regimento Interno.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Sr. Líder do PTR para ~~uma~~ questão de ordem.

O SR. GILSON ARAÚJO (PTR. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, ainda bem que a nossa Assembléia dá direito até ~~da gente~~ confundir ^{em} a inteligência das pessoas.

Admiro muito o ~~meu~~ Deputado que me antecedeu e o respeito. Agora, dentro da linha partidária e programática do Governador Joaquim Roriz, tanto no seu primeiro Governo ^{quanto} ~~como~~ no segundo, S.Exa. tinha grande responsabilidade de melhorar a qualidade de vida de mais de 200 mil pessoas em Brasília que viviam em 54 favelas, favelas do CEUB, da UNB, ^{na} ~~da~~ Boca da Mata, onde o Governo ^{de José} ~~Aparecido~~ não pôde resolver essas questões e era altamente criticado ~~aqui~~ pelos segmentos do Distrito Federal, porque não ^{o que} dava atenção àqueles posseiros, ~~e~~ foi motivo de muitos choques entre forças policiais e moradores na busca de moradia.

3/9

0-18/3

onde ~~os~~ ^{dessas} moradores ~~daquelas~~ favelas viviam nas piores condições pos-
 síveis de um ser humano, na questão da moradia, e o Governador Joaquim
 Roriz, com sua sensibilidade, criou os programas de assentamentos, por
 que se faziam necessários aqui em Brasília, até, porque, para dar uma
 visão melhor, procurando resolver uma questão grave, que eram as fave-
 las do Distrito Federal, favelas com 34 anos, como a do CEUB, a do
 Paranoá. Agora, froje, o Governador Joaquim Roriz, por desenvolver es-
 ses programas, é criticado, e ~~em~~ ^{disso} discordo por uma razão ~~que~~ ^{os} migrantes
 aqui, no Distrito Federal, não estão recebendo lotes; a SHIS vem traba-
 lhando com ^{os} maiores critérios possíveis. ~~nosso País~~ Nos outros Es-
 tados, ^{parece} ~~que não tem~~ ^{existe} a mesma qualidade de vida de Brasília. Evidentemen-
 te, se Brasília tem melhor qualidade de vida, há ~~uma~~ tendência de ou-
 tros segmentos, ^{de} pessoas de outros Estados, se ^{de} deslocarem para ~~Brasília~~ ^{Cá}.
 Agora, a SHIS exige, para ^{as} pessoas receberem lotes, que ^{estão em há} ~~tenham~~ 5 anos
 em Brasília e que sejam cadastrados; são ~~esses~~ ^{estes} dois requisitos básicos.
 Se esses migrantes que chegam ^a ~~em~~ Brasília, suportar ficar 5 anos aqui,
 é claro que ~~eles~~ ^{terão} ~~tem~~ ^{os} direito de receberem lotes.

~~O que é realmente necessário~~
~~A outra questão ~~gênica~~ de tudo isso, é~~ que os ^{demos} Governos ~~de~~
~~outros Estados~~ precisam acompanhar essa iniciativa do Governo ^{do} Joaquim
 Roriz, ~~aqui~~ em Brasília, é resolver ^o problema da moradia nos ~~outros~~ ^{seus}
 Estados, ~~e resolver~~ ^{como} também o problema da qualidade de vida e emprego,
~~porque, inclusive,~~ O Deputado que me antecedeu, ^a que respeito muito,
 combate exatamente, no Brasil inteiro, a questão da terra, a questão da
 fixação do homem ^{ao} ~~no~~ campo. Agora, quando aparece um Governo, ^{entre}
 todos que ~~estão~~ atualmente exercendo ^{seus} cargos, ^{de} Governo, ~~que~~ ^{uma} tem a ini-
 ciativa ~~que desenvolve modelos~~ numa cidade ^{em que} onde os Governos eram no-
 meados, ^{havia} não tinha o poder Legislativo, ^{tem a iniciativa de} desenvolve um programa mode-
 lo, esse programa só ^{precisa} ~~faltava~~ ser aperfeiçoado, porque alguém tinha que
 resolver os problemas da questão da moradia em Brasília, da questão
 da moradia para a classe média, que é uma das mais sacrificadas, ~~em~~
 Brasília e Joaquim Roriz vem fazendo isso. Então, a crítica é improce-
 dente, porque cabe a nós aqui, na Lei Orgânica, contribuir exatamente
 para a questão do uso ~~do~~ solo e da moradia, ~~e temos~~ ^{que} bater palmas
 para Joaquim Roriz, ~~em~~ foi dito também, que S.Exa. vem desenvolvendo

3/9

0-18/5

sua campanha e fiiE^a. ~~ven~~ dizendo que não é candidato a Presidente da República. ~~Agora~~ ^[9] Qual o Governo de Estado, depois de 30 anos de política, que tiver ~~oportunidade de chegar à Presidência da República,~~
~~vai recusar?~~

s/IVI

Ivi/Alicéia 03.09 10h30min 19.1

Gilson Araújo

oportunidade de chegar à Presidência da República, vai recusar?

O povo é quem vai decidir, aqui, no Distrito Federal, se o Sr,

Joaquim Roriz vai ou não ser candidato à Presidência da Re-

pública. S.Exa. já tem dado declarações nesse sentido. ~~agora,~~

É um Governo operante. A cidade inteira, na questão da mora

dia, está cheia de ^{máquinas,} ~~marcos,~~ o Parano é um exemplo.

fiulão, ~~nesse sentido~~ Qualquer ~~um dos~~ Deputados

^{que} ~~aqui se chegar~~ ao ^{cargo de} ~~ser~~ Governador de Brasília, ^{Terá como} próximo

passo ~~será~~ ~~se~~ candidatar-se à Presidência da República. É um

direito. Como também não podemos bloquear, constitucionalmente,

a vinda de ~~outros~~ ~~rô~~-pessoas, de famílias para Brasília.

^{Co} ~~agora~~ ^{sabendo} ~~que~~ essas famílias suportar ^{ou} não passar ^{cinco} 5 anos

aqui sem emprego e sem moradia, ^{po} porque o critério da SHIS é

^{a pessoa} ~~está~~ ^{há} cinco anos em Brasília e ter cadastro. Fora desses critérios,

não ~~tem~~ ^{há} lotes para os migrantes, ~~em Brasília~~. Não devemos con-

fundiar, mas aperfeiçoar um projeto de grande alcance social,

^{para o} qual Brasília esta batendo palmas, que é o ^Programa de ^Assenta-
mento.

Em relação aos investimentos em Goiás, ^{isso} não existe,
~~isso~~. Está aí o Entorno desde 1964, ^{em que na qual} ~~que tem~~ os Governos de

Brasília, nem os ~~Governos~~ de Goiás ou de Minas, ^{que não} faziam in-

vestimentos públicos, ^e ~~pois~~ o Governo de Goiás dizia: "Não

fazem investimentos / porque o morador do ^Entorno ~~não~~ é elei-

tor de Brasília." Está o Entorno com 500 mil habitantes sem

nenhum apoio. ^{foi} ~~Coube a~~ iniciativa do Governador Joaquim Roriz,

junto com ^{os} ~~os~~ Governadores, ^{de Minas e de Goiás, de} criar Secretarias do Entorno,

^{as três} Secretarias, uma em cada Estado, para, em função da região

metropolitana, que hoje é o Entorno, e é baseado na Constitui-

ção Federal, procurar investir ^{em} ~~conjunto~~ com ~~Minas Gerais~~

Ivi/Alicéia 03.09

19.03

e Goiás, para melhorar a situação ^{daqueles} ~~dos~~ moradores, ~~de Entorno,~~

que estão jogados, ^{contar com} ~~sem~~ ~~receberem~~ escola, posto, de saúde. É

preciso que os Governos tenham sensibilidade» ^[N.T.] nesse sentido,

, ^{por} Sr. Joaquim Roriz está de parabéns, ~~em~~ tomar

a bandeira e a iniciativa de fazer os investimentos: tão

reclamados, ^{pois que} ~~pele Entorno,~~ ~~que~~ o morador do Entorno é o ~~morador~~

da classe média de Brasília. O Governador está certo e deve

~~ter~~ ter o apoio desta Casa em todas as suas bandeiras popu-

lares, que são muitas.

~~Muito obrigado, Sr. Presidente.~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Tadeu Roriz.

O SR. TADEU RORIZ (PSC. Sem revisão do orador.) -
Sr. Presidente, Srs. Deputados, ouvi atentamente a ~~fala~~ ^{fala}ção do Deputado Geraldo Magela e lamento que S.Exa. não tenha participado do último seminário ~~que houve~~ com relação à migração para Brasília.

Segundo pesquisas da própria UnB, somente 4% dos migrantes vêm em busca de lote, vêm em busca de moradia. A maioria vêm em busca de trabalho, ^e que perfaz um total de 40%, segundo pesquisas da UnB, a própria UnB que é enaltecida pelos Deputados que compõem a Bancada do Partido dos Trabalhadores.

~~Então,~~ Diante deste fato, acho que o ~~meu~~ Deputado está lamentavelmente enganado porque o Gover-

nador tem demonstrado uma ~~grande~~^{muito} boa vontade em ~~colocar~~^{tomar}"

Brasília ~~como~~ uma cidade moderna, ~~equipar a cidade de~~^{deixar} ~~melho-~~^{fazer} rias, no sentido de atender a população do Distrito Federal.

Também podemos ~~ver~~^{nos} ~~mirar~~ no exemplo de São Paulo, ~~se~~
foi assim, a D. Luíza Erundina está ~~promovendo~~^{trazendo} a migração, pois
a maioria dos migrantes brasileiros vão para São Paulo, Minas
Gerais e Rio de Janeiro em busca - como é sabido - de trabalho.
É esse o maior incentivador da migração no Brasil, e não os
lotes ou moradias, que somente 4%, comprovadamente pelas
pesquisas da UnB, vêm para o Distrito Federal.

~~Em~~^{Assim} ~~relação~~ que o Sr. ~~Joaquim Roriz~~ está-

S/Aya

Aya/Alicéa

03/09

10:35

(Tadeu Roriz)

0/20/1

~~em~~ relação ao que dizem, que o Sr. Joaquim Roriz está fazendo
 do campanha, ~~que o Sr. Governador está fazendo campanha~~ para ^aPresi-
 dente ^{da} República, ~~eu~~ ^{o ouvi} nunca ~~o~~ ^{vi} falar alguma coisa a ~~esse~~ respei-
 to. Isso ~~é~~ ^é apenas na especulação. Acho que ~~a~~ ^{para} própria vontade
 do Partido dos Trabalhadores é ver o Sr. Joaquim Roriz no Planalto,
 o que ~~acho que~~ seria uma grande honra ^{1.} para todos nos que moramos
 nesta cidade.

^{fr. Deputado,}
 Se Deus quiser, ~~ele~~ ^{ele} será sim, ~~nao~~ ^{nao} ~~República~~ Pre-
 sidente (da República ou Vice-Presidente) como V.Exa. está querendo.

~~Muito obrigado.~~

LÚCIA/LIZETE 10:40 3/9/91 Pres. Salviano Guimarães 0 - 21/1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - A Presidên

cia acata a questão de ordem do Deputado ^{Gilson Araújo} ~~Wasny de Roura~~ e ^{lembra} ~~informa~~

aos Srs. Líderes que só poderão fazer uso da palavra no horário

destinado às Comunicações de Lideranças.

~~Ordem do Dia.~~

~~Convido o Deputado José Ornellas a to~~

~~mar assento à Mesa. (Pausa.)~~

SEGUE HERMIONE,

^A
L Pausa)

ORDEM DO DIA

primero

(3)

~~ORDEM DO DIA PARA SESSÃO ORDINÁRIA~~

DO DIA 03/09/91

~~(terça-feira)~~

1) Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 2 016, de 1991, que "Autoriza o Governo do Distrito Federal a celebrar convênio com o Governo de Goiás, Ministério da Infra-Estrutura e a Rede Ferroviária Federal, visando ao transporte de passageiros".

Autor: Deputado José Edmar.

Relator: Deputado Peniel Pacheco.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra
o Relator da Comissão de Constituição e Justiça.

PST. Para proferir parecer)
O SR. PENIEL PACHECO ~~(Relator)~~ Sr. Presidente, ontem,
~~essa~~ matéria entrou na Ordem do Dia e esclarecemos ~~aqui~~ ao Ple-
(do Regimento Interno)
nário que de acordo com o art. 155) ~~essa matéria~~ não poderia ter
ocorrido, porque ainda
~~entrado na Ordem do Dia, ontem, pois~~ não havia sido *ouvida* deliberada
a Comissão de Constituição e Justiça.

J.
Informe-i ~~me~~ na reunião ~~de hoje~~ da Comissão de Constitui-
que
ção e Justiça, ~~essa~~ matéria entraria na pauta. Só que a reunião se
realizará a tarde, portanto, não foi possível ainda deliberar so-
bretfs^fequesão.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Está retirada da
pauta.

O SR. ~~PENIEL PACHECO~~ Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura do ^{segundo} ~~m~~ item da Ordem do Dia.

(O Sr. Secretário procede à leitura seguinte) (3)

2) Discussão , em 19 turno, 4º dia, do Projeto de Lei nº 031, de 1991, "Faculta, para fins comerciais, a utilização dos lotes localizados nas esquinas das quadras residenciais das Cidades-Satélites do Distrito Federal". (Art. 149 do Regimento Interno).

Autor: Deputado José Edmar

Relator: Geraldo Magela

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Em discussão. (Pausa)

[Não havendo Deputados inscritos para discussão, passamos ao ^{terceiro} ~~do~~ item da Ordem do Dia.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda ^{à leitura do próximo item.} ~~o 3º item da Ordem~~

~~do Dia.~~ (O Sr. Secretário procede à leitura da seguinte :)

~~3º item da Ordem do Dia.~~

S/Marlene

Marlene/Arnaud
(Sr. Secretário)

03.09.91

10:50

0-23/1

An
~~Item da Ordem do Dia.~~

3) ~~em~~ " Discussão e votação, em 1º turno, das emendas de Plenário do Projeto de Resolução nº 035, de 1991, que ^{Câmara} ~~Cria~~ na estrutura administrativa da ~~Assembleia~~ Legislativa uma seção para anotar sugestões ou queixas da população brasiliense e dar-lhes encaminhamento".

~~Autor: Deputado Benício Tavares.~~

~~Relator: Deputado Fernando Naves.~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Sr,

Relator, Deputado Fernando Naves. (pausa,)

Fica suspensa a sessão por 5 minutos.

S/SULA

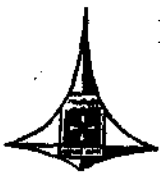
O SR, PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Está reaberta a sessão.

Concedo a palavra ao ~~SR~~ Relator, ^{Deputado} Fernando Naves.

FERNANDO NAVES (PDC. Propõe o seguinte parecer.)
O SR. ~~RELATOR~~ (Fernando Naves) - *Pr. Presidente, este é o* Parecer da Comissão
f

de Constituição e Justiça ~~no 009 de autoria do Deputado Benício~~
~~Tavares...~~

S/Lara



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

~~O SR. FERNANDO~~

PARECER Nº /91

~~Da Comissão de Constituição e Jus-~~
~~tiça,~~ sobre as Emendas apresentadas
ao Projeto de Resolução Nº 035/91,
de autoria do Deputado Benício Ta-
vares.

R E L A T O R : Deputado FERNANDO NAVES

Ao Projeto ora relatado, foram apresentadas 03 (três) emendas de Plenário, que emitimos o seguinte parecer:

1 - A EMENDA SUBSTITUTIVA de autoria do Deputado Aroldo Satake, foi acatada com algumas alterações.

2 - As 02 (duas) emendas aditivas da autoria da Deputada Lúcia Carvalho foram acatadas.

Diante do acatamento das emendas apresentadas, concluímos pela apresentação de um projeto substitutivo.

Sala das Comissões, em de agosto de 1991.

PRESIDENTE

RELATOR



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 035, de 1991
S U B S T I T U T I V O

CRIA NA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA CÂMARA LEGISLATIVA UMA SEÇÃO PARA ANOTAR SUGESTÕES OU QUEIXAS DA POPULAÇÃO BRASILENSE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A Câmara Legislativa decreta :

Art. 1º - A Comissão Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal incluirá na estrutura dos serviços administrativos, uma seção com posta de até 03 (três) servidores concursados, com a finalidade de anotar e encaminhar por assunto, às Comissões Permanentes, reclamações, sugestões ou qualquer outro tipo de pedido da população brasileira, bem como prestar esclarecimentos sobre proposições em tramitação na Câmara.

§ 1º - As postulações mencionadas no "caput" do artigo serão, depois de devidamente anotadas em formulários próprios, numeradas sequencialmente, e em três vias, encaminhadas por áreas de competência às Comissões da Câmara.

§ 2º - Semanalmente a Seção de que trata esta Resolução, elaborará e encaminhará a cada Deputado um relatório com as postulações recebidas.

(Handwritten signature or mark)



f § 3º - A ^ccriação da Seção de que trata o caput deste artigo / não impede qualquer cidadão de se dirigir a qualquer Deputado, a fim de tratar do assunto, individualmente ou coletivamente.

[Art. 2ª - Fica assegurada a ampla divulgação de todas as denúncias e queixas recebidas, desde que procedentes, no âmbito da câmara, sendo assegurado aos denunciantes, quando não se virem contemplados, recorrerem a qualquer Deputado para terem denúncias apuradas.

[Art. 32 - A Presidência da Câmara Legislativa proverá a Seção ora criada dos recursos materiais indispensáveis à plena realização de sua função.

[**PARÁGRAFO ÚNICO** - A Seção ora instituída se vinculará à Assessoria de Relações Públicas.

[Art. 49 - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

É o parecer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Em discussão o parecer do Relator. ^{i Pausa)}

Em votação.

~~Não havendo quem queira discutir passaremos à votação.~~

Os Srs. Deputados que ~~se~~ pronunciarem ~~por~~ "sim" estarão aprovando o parecer do Relator; os que ~~se~~ pronunciarem ~~por~~ "não" ^o estarão rejeitando-o.

Convido o Sr. ^{12º-} Secretário a proceder à chamada dos Srs.

Deputados.

(Procede-se à chamada.)

~~-Q SR PRESIDENTE...~~

S/Denise

Denise-Edson

03.09.91 11h05

0/28.1

O SR, PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - O parecer está aprovado,
~~com~~ ~~por~~ 16 votos favoráveis, 2 votos contrários^e 3 abstenções. ^{Houve} 3 ausências.

Declaração de voto.

Com a palavra o Deputado Padre Jonas, ~~para declaração de voto.~~

O SR PADRE JONAS...

S/Riva.

O SR. PADRE JONAS (PDT. Sem revisão do orador,)-

Sr. Presidente, Srs. Deputados, ^{vou} ~~eu gostaria de~~ justificar o porquê do meu voto, ~~anunciado~~. Quando prosseguimento ao mérito da questão, o conteúdo do argumento desenvolvido neste projeto, ^{Toda via} ~~eu~~ acho desnecessária a maneira ^{Como} ~~que~~ está sendo conduzido este projeto.

Retornando ao argumento, Sr. Presidente; ~~eu acho que~~

o mérito da questão é válido, mas a maneira ^{Como} ~~que~~ está sendo conduzida, ^{não é adequada.} ~~ela~~ ^{defesa dos} ~~já existe~~ a Comissão de Direitos Humanos e ~~de~~ Cidadania.

Por que criarmos uma ^{defesa} ~~comissão~~ a parte quando já é tempo de nós termos

~~realizada~~ a Comissão de ^{defesa dos} ~~Constituição~~, Direitos Humanos e ~~Cidadania~~ /

^{poderia absorver} ~~que absorveria~~ perfeitamente essa exigência do projeto. É nesse

sentido que ~~eu~~ conclamaría os ~~meus~~ companheiros a repensar, se

^{estamos} ~~nos estamos~~ criando novas aberturas, novas necessidades desnecessa-

riamente.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Solicito ao
Sr. Secretário que proceda à leitura do ^{11/1} ~~art~~ item da Ordem do Dia.

(O Sr. Secretário procede á leitura.)

4) Discussão e votação, da Moção nº 001, de 1991, que "dispõe sobre a manifestação da Câmara Legislativa no sentido de que o Presidente da República sancione o Projeto de Lei de Política Salarial, aprovado pelo Congresso Nacional". (Art. 109, j 1º)

Autor: Deputado Padre Jonas

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Em discussão.

Com a palavra a Deputada Lúcia Carvalho.

A SRA. LÚCIA CARVALHO (PT. Sem revisão do orador)-

Sr. Presidente,

O projeto, de autoria do Deputado Padre Jonas, deveria ter entrado de

forma mais rápida em votação. ~~Como nós~~ ^{temos} caminhado ^{em} passo de

tartaruga ~~até acertar, realmente, o andar desta Casa, infelizmente~~

Infelizmente

O Presidente da República já vetou o projeto em alguns pontos impor

tantes. No entanto, ~~esta Casa tem o dever de~~ ^{tomar uma posição,}

que vai instigar o Congresso Nacional a derrubar

~~esta Casa tem o dever de~~

votos, ~~que não entraram em pauta, devem estar entrando~~ *de*

eu solicito que essa moção seja votada, porque há ~~uma~~ *de* divulgação que

esta Casa, ~~no caso,~~ apoia o ~~referendo~~ dos Deputados que votarem pe-

la derrubada dos vetos ~~dado pelo~~ *do* Presidente da República. ~~Portanto~~

~~segundo que esta~~ *A* moção ~~é~~ é válida, ~~note-se que~~ *reflete* ~~tem um cunho~~

~~positivo de~~ posicionamento desta Casa, ~~no mínimo daquilo que foi~~

~~proposto~~ Todo ~~quando~~ *us* sabe que o salário mínimo, ~~existe~~ em rela-

ção ~~àquilo que ele foi elaborado, que~~ *ao* ~~foi~~ *no início* instituído, deveria

estar, ~~valendo~~ hoje, em torno de 150 mil cruzeiros. A proposta de

mil para 42 ~~em~~ setembro e 46 *mil para* ~~em~~ outubro de longe ~~passe~~ *atende às necessidades* ~~pelo direito~~ dos

trabalhadores. ~~Portanto, eu acho que no mínimo isso. Valer, como~~

O veto do Presidente da República ~~é~~ uma afronta ao direito dos trabalha-

dores. Portanto, ~~eu acho que~~ essa moção é válida como ~~o~~ posiciona-

mento desta Casa, *A* assim como o Deputado Peniel Pacheco colheu assi-

naturas e enviou ~~pelo menos~~ uma moção ~~dada~~ dos Deputados sobre o

Riva/ aRimar

11:10

03/09

0.27.4

emendão, ~~o~~ defend^{endo} que essa moção também seja apreciada ~~após~~ e

aprovada na íntegra por todos nós e enviada ^(Cópia, ainda) hoje ~~para~~ o Congresso

Nacional, ~~o~~ e ~~enviada~~ ao Presidente da República, ~~hoje~~.

~~o~~ Parabenizo ^o o Deputado Padre Jonas pela iniciativa.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra

o Deputado Padre Jonas.

O SR. PADRE JONAS (PDT. Sem revisão do orador,)-

a Deputada Lúcia Carvalho
~~Eu~~ agradeço, Sr. Presidente, ~~nesta oportunidade~~ a interpretação da-
(não interessa)
da ~~pela nossa companheira Lúcia Carvalho~~, porque o fato em si *de*
si ter vetado ou não ~~a moção~~ Essa moção visa exatamente expressar
(desta Casa)
a ~~nossa~~ preocupação *por* diante da incoerência democrática *por* que este País
passa. Aquilo que foi ~~votado~~ *pelo* aprovado *Senado* *e Câmara dos Deputados* *federal* por Deputados res-
soa exatamente o pensamento de uma população oprimida *por* de um salário
que não significa mais nada ~~isto é~~

S/José Alberto.

José Alberto/Arimar

03/09

11h15'

0-28.1

(Padre Jonas)

~~da~~ perante as exigências sociais do indivíduo, da família,
da sociedade. A ^{minha} ~~nossa~~ preocupação não é ^{da} do Deputado ^(Padre) Jonas, sim-
~~plesmente, mas~~ ^{de} tenho certeza que estou procurando interpre-
tar a visão democrática, a sensibilidade parlamentar, o sen-
timento público desta Casa. Então, ~~estou~~ ^{estou} tentando le-
var, através desta moção, ao ^{Congresso Nacional a} ~~Estado a~~ ~~nossa~~ visão sincera ~~de~~
^{desta Casa.} ~~esta, não obstante, por via de~~ ^{de} o processo da leitura
desta moção demorou ou não, ~~demora~~ ~~isso~~ não interessa, ^{que} que
interessa é o conteúdo da ^(minha) ~~nossa~~ preocupação ^{de} perante 80% da
população que vive à mingua, por causa ^{de um} ~~do~~ salário exíguo, ~~de~~
~~significativo, depauperado e sem qualquer visão social de en-~~

← Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Não haven-
do ^{mais} ~~de~~ ^{quem} ~~de~~ queira discutir a matéria, ^{passaremos} ~~a~~
^a ~~de~~ votação.

Os Srs. Deputados que ~~se~~ pronunciarem ~~pe~~ "sim" es-
tarão aprovando a moção; os que ~~se~~ pronunciarem ~~pe~~ "não", a
estarão rejeitando.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada
dos Srs. Deputados.

(Procede-se à chamada)

~~O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Votaram~~

~~"sim" 15~~.

S/Ana Lúcia

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Vota^{ram} "sim" 15 Srs. Deputados^e, 6 abstenções^{houver} e 3 ausências.

A moção está aprovada.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura do 5º item da Ordem do Dia.

(O Sr. Secretário procede à leitura *do seguinte:*)

~ 5) Discussão e votação do Requerimento nº , de 1991, que "Requer nos termos Regimentais a tramitação em Regime de Prioridade do Projeto de Lei nº 181, de 1991, que inclui na 'Região Administrativa de Planaltina, o Bairro de Nossa Senhora de Fátima', nas condições que estabelece, e dá outras providências". Art 108, combinado com Art. 50, item II)

Autor: Deputado Agnelo Queiroz

Com a palavra a Deputada Rose Mary Miranda.

A SRA. ROSE MARY MIRANDA (PTR. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, um esclarecimento. ^{E já} ^{nesta casa} existe um projeto neste sentido, de ; • autoria ^{de V. Ex.ª} ~~nesta casa~~. Gostaria de saber se os dois vão tramitar juntos.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Vou verificar o projeto, para ver se é do mesmo teor, porque me parece que não são ~~iguais~~. ^{Se forem idênticos}, pedirei a juntada dos projetos.

A SRA. ROSE MARY MIRANDA - Então, gostaria de primeiro obter essa resposta, para poder votar.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Agnelo Queiroz.

O SR. AGNELO QUEIROZ (PC do B. Sem revisão do orador.) - ^{SR.} Presidente, ^{devo} ^V quero dizer a Deputada Rose Mary Miranda que não há problema em votar esta prioridade, porque, pedindo a juntada, eles tramitam ^{vão} juntos durante ^o período das Comissões, para retornar em prioridade. :• .

Como está nesta indefinição, ^{esta área} tem levado um sofrimento violento àquela população. Temos exemplos de coação para a retirada do pessoal e pressão para ^{alguns} ^{ff}

sair ^{outros}, não, uma confusão terrível! Não quero discutir a essência, se fica ou não, isso vamos discutir depois,

- E preciso ^{ter} uma definição, Ou o bairro fica e aquela população ^{se} tranquiliza, ou não fica definitivamente, para que eles possam sair de lá. Este é o conteúdo, a essência da prioridade, Não podemos deixar para o próximo ano o que está acontecendo lá, dirigentes da CAESB pressionando os moradores, tirando telhas das casas, ~~como esta situação~~ Isso não pode acontecer. Deve haver uma definição, ^o mais rápido possível,

seja ~~ela~~ qual for, ^E quem discutirá é a Casa, colocando os dois projetos em andamento, em conjunto. 4 meu ver, ^{tem} ~~em~~ o mes

ANA / GERALDO 03/09 11:20

0 - 29/4

mo objetivo, mesmo que ^{haja} ~~tenha~~ diferenças no\$ projetos.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Padre Jonas.

O SR. PADRE JONAS (PDT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, recentemente tivemos a oportunidade de participar de duas reuniões no Bairro Nossa Senhora de Fatima, ^{lá} estando também o nosso companheiro Deputado Agnelo Queiroz. Louvo a preocupação da Deputada Rose Mary Miranda ^{de} em ~~avocar~~, neste momento, ~~a lembrança~~ de trazer a tona, nesta câmara, o projeto inicial que trata deste assunto, isto porque até hoje não foi dada uma explicação, em Plenário, ^{sobre o} ~~da~~ retirada ^{do} deste projeto inicial. Gostaríamos que ^{também} este projeto viesse a exame desta Casa para ~~tramitarem~~ ^{tramitem} juntos, identificando - se na meta fundamental, ^é dar solução a uma população, porque "este" "chove-não-molha" não resolve. Há necessidade de trazer à tona este projeto inicial juntamente com o do Deputado Agnelo Queiroz, para dar uma definição cabal a uma questão fundamental ^{para} ~~essa~~ comunidade.

~~Muito obrigado.~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Geraldo Magela.

S/LILIAN:

Lilian/Geraldo

3/9

11h25

o-30/1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Geraldo Magela.

O SR. GERALDO MAGELA (PT. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no final do ano passado, fui convidado a ir a Planaltina, para discutir com os moradores do Bairro N. S. ^{da} ~~de~~ Fátima a situação das famílias que ali moram e trabalham, e havia uma situação de retirada das famílias sob ~~uma~~ pressão, principalmente da CAESB, que parece, >. ~~ela~~ ^{ela} avocou o direito de ser uma imobiliária também, porque comprou inúmeros terrenos ali e ^S começa agora a pressionar as famílias que têm escritura definitiva, já ^{que} esse bairro é um ~~bairro~~ ^{bairro} de antes de Brasília, ^{de} contrato de compra e venda e recibo de quitação do pagamento dos lotes. ^{Todos} esse ^{os} moradores estão sendo pressionados e coagidos a mudarem de lotes que já habitam ^{há} mais de 30 anos em alguns casos, onde tem sua casa já construída, seu pomar já formado, para lotes no tal Jardim Roriz. Não é isso, Sr.

Presidente? V.Exa. conhece tão bem a situação de Planaltina. ~~Está~~ inclusive, pressionando esses moradores a mudarem, a deixarem os locais de moradia, para receberem lotes, muitas vezes, de 150m². Vários desses moradores já se mudaram.

~~Esta~~ situação que passamos a conhecer, mas que o nosso Presidente conhece tão bem, inclusive apresentou projeto ~~no~~ sentido da fixação definitiva do reconhecimento do loteamento, nos parece que está sendo feito com a intenção segunda da especulação imobiliária. Então, a CAESB está-se prestando a esse serviço. A prioridade para apreciação desta Casa, desse projeto, é de fundamental importância, porque trará à tona a discussão desse projeto, independente de qual seja a posição dos Deputados, ^{de} qual seja a ^{nova} ~~opinião~~ sobre o assunto, o importante é que seja apreciado.

Portanto, ~~queremos~~ ^{meu} fazer um apelo a todos os Deputados desta Casa para votarem pela prioridade, para que possamos debater ^{essa} questão aqui e tentarmos encontrar uma solução para a aflição de vários moradores, inclusive ^{já} ~~há~~ ^{temos} a denúncia de que diversos des-

3/9

0-30/3

ses moradores j' tiveram ~~de~~ sair, dada a insegurança^a que estão submetidos, ~~com a~~ pressão e a ~~com~~ coação exercida, pela CAESB.

~~nesse caso.~~

... E... Peço a todos que votem pela prioridade desse projeto.

~~Muito obrigado.~~

3/9

0-30/4

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Depu-
tado Manoel Andrade.

O SR. MANOEL ANDRADE (PTR. Sem revisão do orador) - Sr. Pre-
sidente, Sras. e Srs. Deputados, geograficamente . o bairro já está in
corporado a Planaltina, Ô próprio ^A Autor fala no seu projeto, que já
existe uma lei municipal . *considerando* o bairro parte de Planaltina.
Vejo que precisamos ⁷⁰ antes de ~~queremos~~ aqui atropelar ^{mos} um trabalho
feito de maneira consciente e tecnicamente por obra do Governo, ~~co~~
~~nhecer primeiro o que está sendo~~ *precisamos*

s/IVI

Ivi/M.Stein 03.09 11h30min 0/ 31.1

Manoel Andrade

conhecer, primeiro, o que está sendo feito pelo Governador,
pelo Poder Executivo, a respeito do Bairro Nossa Senhora de
Fátima, ~~até~~ porque o próprio Presidente da Casa, preocupado,
~~com o Bairro Nos~~ proposto a fixação.

Eu ~~entendo que, antes~~ Srs. Deputados - gostaria
de um pouco de atenção ^{antes} de votarmos a prioridade desse proje
to, ^{devemos conhecer} ~~ffiffi conhecêssemos~~ mais profundamente e examiná ^{mos} o
projeto do ~~próprio~~ Deputado / Salviano Guimarães, porque,
de repente, poderíamos ter mais subsídios ~~o~~ ^{de} discordo das
~~duas~~ prioridades, Sr. Deputado.

Fiquei feliz com a ^{intervenção} ~~falação~~ do ~~nome~~ Deputado
que me antecedeu, quando falou em escrituração, titulação,
~~ffifcgg^iijfr?~~ ~~meu~~ fez muito bem aos meus ouvidos / quando se falou,
há poucos dias, e está-se falando sempre, sobre a questão do
título, ^{da} ~~possej~~ e ^{da} escritura da terra rural. O ^B Bairro Nossa

Senhora de Fátima tem alguns lotes ~~de certa forma~~ grandes para lotes urbanos. Parece que já começa por aí, na visão do ~~meu~~ Deputado que me antecedeu, a titulação das terras rurais, com essa preocupação toda. Então, é muito bom ouvir, ^E eu aceito, Deputado, ^Vfiquei muito feliz.

~~Agora, acho e entendo que~~ ⁰⁷ o bairro Nossa Senhora de Fátima tem que ser pensado em outro momento. Não ~~tem~~ ^{há} porque votar um projeto de prioridade, se a própria localização daquela ^{pequena} cidade já está geograficamente inserida na ^{Re}gião ^A Administrativa de Planaltina. ~~Eu acredito que~~ ^{AI} não há porque aprovar uma lei, para dizer que Nossa Senhora de Fátima é um bairro de Planaltina. Até parece que é ~~um~~ outro projeto, dizendo que haverá uma nova ^{Re}gião ^A Administrativa.

~~Então, de maneira que acho que~~ ²⁰ o projeto é inócuo, Sr.

Presidente.

Gostaria que deixássemos a discussão, para a votação ^{com} ~~em~~ prioridade, para outra oportunidade, ~~com~~ todo o respeito que tenho ao Deputado/ autor do projeto. ~~acho~~ ^{acho} que S.Exa. fez o projeto com a melhor das intenções, mas precisamos amadurecer os argumentos e até averiguar o que está sendo feito, de fato, naquela região, para não "chovermos no molhado", t^u muitas vezes/estamos "chovendo no molhado."

~~o~~ Lembro ^{me} ~~da~~ ocasião da quebra do veto ~~do~~ ^{Acampanment} ~~Assentamento~~

de Telebrasil, quando se dizia que não tínhamos boa vontade, ^o próprio Governador já tinha mandado fazer o RIMA, pela ~~UnB~~ UnB, para fixar ~~a Telebrasil~~ esse Acampanment.

Então, estamos sempre "chovendo no molhado", desnecessariamente, para marcar posição para a sociedade e aparecer/nos jornais/ que ~~na~~ estamos fazendo alguma coisa, fazendo leis! agora, leis que não funcionam.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente, ~~Muito obrigado.~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Eurípedes Camargo.

O SR. EURÍPEDES CAMARGO (PT. Sem revisão do orador.) - Sr, Presidente, o requerimento pede apenas prioridade para que seja discutido ~~esse~~ ^{este} assunto. Não vejo o grande problema de ser aprovado esse requerimento.

~~Gostaria de aproveitar~~ ^A o momento para ~~colo~~ ^{citar}
~~car~~ que no pronunciamento do Deputado Geraldo Magela foi
^{um termo} usado indevidamente, por dois companheiros, os Deputados
Gilson Araújo e Tadeu Roriz, ⁿ peço, em nome do Partido dos
Trabalhadores, para registrar, nas notas taquigráficas, o
pronunciamento anterior, que foi usado o termo de uma
maneira indevida. Gostaria que a Mesa levasse em conside-
ração e pedisse as notas taquigráficas dos ^{pronunciamentos dos} dois nobres
Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Peniel Pacheco.

O SR. PENIEL PACHECO (PST. Sem revisão do orador.)-

Sr. Presidente, em que pese a nossa intenção ~~de~~ tentar ver resolvido, o mais breve possível, essa questão dos moradores do Bairro Nossa Senhora de Fátima, ~~tem~~ de acordo com o nosso Regimento, tomando a palavra emprestada do Deputado Cláudio Monteiro, art. 29, alínea ~~2~~ que diz: ¹ "Criação de novas regiões administrativas, incorporação, subdivisão ou desmembramento de áreas", ~~como~~ ² competência específica da Comissão de Constituição e Justiça.

~~Eu creio que~~ ^E esta matéria, por ser a primeira desse teor a ser discutida na Comissão de Constituição e Justiça, sem dúvida, vai requerer ~~tf~~ KBB. ~~uma~~ análise mais detalhada. ~~O meu~~ →

... ~~sem dúvida vai requerer uma certa análise mais detalhada.~~

O meu receio, Sr. Presidente, é que nós, hoje, na Comissão de Constituição e Justiça, estamos abarrotados de matérias. Na reunião de hoje à tarde, teremos, ~~inclusive~~, um lote enorme de projetos, que serão distribuídos para serem relatados pelos vários Deputados, e são matérias, também, de grande relevância, de grande alcance social.

Sinto-me ~~at~~ até um pouco constrangido, porque tenho, realmente, vontade de ver essa solução, o mais breve possível, nesta questão, para ~~aquela comunidade~~. Por outro lado, existem outras situações, outros assuntos que são de interesse mais amplo e mais abrangentes. ~~Eu~~

~~Eu~~ Sinto-me ~~at~~ sem condições de apoiar, neste momento, esse pedido de preferencia, uma vez que nós, na Comissão de Constituição e Justiça, que temos a competência e, ao mesmo tempo, a responsabilidade

maior sobre ~~esta~~ matéria, não este^uamos tão qualificados neste momen^o
to, em termos de tempo, de disponibilidade, para apresentar^o ~~um~~ pare-
cer justo que a matéria requer.

Então, creio que não seria oportuno, neste momen^o
to, a aprovação do requerimento aqui citado.

Aya/M^a Stein 03/09 11:35 (Fernando Naves) 0/32/3

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a

palavra o ~~Sr.~~ ^{Deputado} Fernando Naves.

O SR. FERNANDO NAVES (PDC. Sem revisão do ora-

dor.) - Sr. Presidente, ~~gostaria de~~ ^{pedir} ao Deputado que requereu,

~~que~~ fizesse uma reavaliação do ^{seu pedido,} ~~requerimento,~~ porque estamos com es-

ses requerimentos de prioridade e urgência, que não é o caso, ~~mas~~

atropelando, ~~estamos~~ ^{protelando} a avaliação e tramitação de outros

projetos que deveriam ser analisados e votados ^{pelos} ~~no~~ Plenário.

Temos um projeto, até de minha autoria, que deveria, no meu entendimento, receber ~~um~~ tratamento ~~de~~ de urgência,

se fosse o caso. Mas, ^{eu} não pedi até hoje. É projeto que realmente a-

tende aos interesses da sociedade, quando ~~se~~ determina que o ^P poder

Público dever dar ~~o~~ apoio, assistência aos herdeiros ~~em de~~
 de ^{as} vítimas de crimes dolosos ocorridos ~~dentro~~ do Distrito Federal.

Não sabemos que estão acontecendo crimes todos os dias, e aos ~~anos~~
^{das vítimas} herdeiros ^{baseado assistência} não ^{está} acontecendo nada, até hoje. O poder ^{próprio} público, que

é responsável pela segurança, não está dando assistência àqueles ^{e cujos}

^{responsáveis} que não tiveram segurança para a manutenção da ^{própria} vida, de seu respon-
~~sável~~.

Então, gostaria de pedir ao ~~nome~~ Deputado ~~X~~ que,

em virtude desses projetos que ficam protelados, ^{por} ~~em~~ ocasião dos
 pedidos de prioridade, ^{retirasse o} ~~que fosse retirado o~~ ^{requerimento} ~~pedido~~.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a
palavra o ^{Deputado} Sr. Agnelo Queiroz.

O SR. AGNELO QUEIROZ (PC do B. Sem revisão do
orador.) - Sr. Presidente, gostaria de ^{fazer um pedido,} mesmo entendendo a sobre-
carga da Comissão de Constituição e Justiça, mas ^{ento} ~~aqui~~ uma casa
parlamentar. ~~O que está acontecendo naquele bairro é~~ que a popula-
ção está sendo retirada ^{aquele Bairro.} Acho que os ~~netos~~ Deputados não prestaram
atenção ^{para} ~~neste~~ aspecto. É uma população que está sendo retirada, es-
tá sendo coagida a sair.

Então, cabe a esta Casa tomar uma posição que
agilize. Não estou pedindo a ninguém para votar a favor do projeto.
Quero discutir. ^{Esse projeto ainda} ~~Os Deputados terão oportunidade neste período~~ pas-

sará ^{elas} ~~nas~~ Comissões. só que estamos pedindo a prioridade. ~~Porque~~

Se esta Casa decide, por algum motivo técnico, ^{as pessoas} que não irão ficar lá,
^{elas} ~~as pessoas~~ terão que ser retiradas para um lugar definitivo, ~~etc.~~

Então, no nosso papel, estamos agilizando, compreendendo que essa atitude, sem dúvida, é uma definição para aquela população. Não estamos julgando o mérito aqui. O único mérito que quero levantar, ~~no~~
~~que~~ mesmo entendendo a sobrecarga, é que a população está sendo retirada.

Quero dizer ao ~~meu~~ Deputado Peniel Pacheco

que ~~já existem~~ casas ^{que} foram destelhadas. A população, que tem a

sua escritura, ~~ela~~ não quer sair, obviamente. Então, precisa ^{de} dessa

definição. A sorte é que não está chovendo neste período, aqui, no

Distrito Federal. Se não aprovarmos e deixarmos para o final do ano,

corno e que vai ficar essa situação? ~~Então, acho que~~ deveríamos ana-
lisar este quadro, mesmo compreendendo, e solicitar ~~que~~ os Deputa-
dos se sensibilizem ~~por isso~~. Infelizmente, é a esta Casa que a
população pode recorrer. Neste caso, ~~nós~~ poderíamos analisar, to-
mar uma decisão, em 15 ~~ou~~ 20 dias, mesmo que a população vá para
algum lugar, de uma forma ordenada, e não o que esta acontecendo ho-
je. Não podemos permitir, ~~isso~~.

Por isso, conclamo ~~os~~ Deputados ~~que~~ ~~de~~ ana-
lisem detalhadamente, analisem o outro projeto, e ~~podem~~ ^{de} a juntada
dos dois projetos, ~~mas que~~ ^{que deve haver} uma definição, porque a população
está sendo retirada do local.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Carlos Alberto.

O SR. CARLOS ALBERTO (PCB. Sem revisão do orador)-
Sr. Presidente, ~~eu quero~~ ^{quero} posicionar-me favoravelmente à concessão de prioridades e a razão é muito simples. Além das já alegadas de que ~~se~~ se trata de uma comunidade que está sendo deslocada, sem que haja uma política ^{mais clara,} com relação a assentamento, ^{há,} ~~mais claro.~~ Então, ^{há,} ~~há~~ ^{há} uma outra questão. ~~há~~ ^{há} poucos dias atrás, tivemos a oportunidade de votar ^{rejeitar} contra o veto do Governador ^{quanto à} a fixação do Acampamento da TELEBRASÍLIA. Eu ^{quero dizer para os} ~~quero dizer para os~~ ^{motivos} ~~seguintes~~ ^{seguintes} foi um dos momentos em que a Casa passou, depois de algumas dificuldades, a gozar de ^{maior} ~~grande~~ credibilidade perante a comunidade, porque enfrentou uma questão de grande importância e deu a sua resposta. Então, ~~acho que~~ ^{acho} essas ^{questões} ~~questões~~ que afetam populações,

LÚCIA/ALZIRA 11:40 3/9/91 Carlos Alberto

0 - 33/2

que afetam comunidades inteiras, ^{com relação a} reivindicações históricas, direitos históricos, realmente, temos que dar ^{elas} prioridade. Evidentemente, não se trata de urgência. ^{Eu} eu seria contra se fosse urgência. ^{Eu} Queremos é que as Comissões se manifestem, dêem os seus pareceres e venhamos ~~para o~~ ^f plenário para dizer qual é o ponto de vista da nossa Casa. ~~Agora~~ ^{Não} Não podemos é empurrar com a barriga uma coisa dessas!

LÚCIA/ALZIRA 11:40 3/9/91 Pres. Salviano Guimarães 0 - 33/3

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Convido o

Deputado José Ornellas a assumir a Presidência.

(Assume a Presidência o Deputado José Ornellas).

O SR. PRESIDENTE (José Ornellas) - Com a palavra

o Deputado Salviano Guimarães.

O SR. SALVIANO GUIMARÃES (PFL. Sem revisão do

orador) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, sinto-me no dever de

prestar alguns esclarecimentos a todos os Srs. Deputados, em virtu-

de da polêmica levantada em relação a essa matéria. O Bairro Nos-

sa Senhora de Fátima é um loteamento legal, existente no Distrito

Federal, porque ~~ele~~ foi aprovado, através de ~~um~~ ato de Poder Públi-

co, ^{oriundo da} ~~que era~~ a Câmara de Vereadores de Planaltina, sancionado pelo

^{autor} ~~Pr~~feito. Com a vinda da Capital da República, ^{para cá,} o Bairro ficou in-

corporado ao Distrito Federal, ao território do Distrito Federal.

LÚCIA/ALZIRA 11:40 3/9/91 Salviano Guimarães 0 - 33/4

O Governo do Distrito Federal, preocupado com o abastecimento de água para Brasília, fez um primeiro ~~d~~ decreto de desapropriação, o Decreto nº 3.906, que delimitou um perímetro para a construção e preservação do Lago de São Bartolomeu. O Bairro ficou incluído dentro desta área e, portanto, passível de desapropriação. O loteamento do ^O bairro foi feito por uma firma empreiteira, uma firma particular, que ali permaneceu até cerca de 1983, 1984, quando o então Governador José Ornellas, através da CAESB, fez uma negociação com esta empresa e adquiriu, salvo engano, quase metade dos lotes do ^O bairro que ainda pertenciam à firma imobiliária que fez ali o loteamento. Nesse período, um pouco antes também, foi assinado um ~~decreto~~ decreto de ~~área~~ ^{editada} uma Lei Federal, de área de proteção ambiental, em que o ^O bairro ficou incluído, dentro ~~dessa~~ ^{dessa} área de proteção ambiental, o que determinou medidas governamentais no sentido de preser

LÚCIA/ALZIRA -- 11:40 3/9/91 -- Salviano Guimarães ----- 0 - 33/5

vação da Bacia do São Bartolomeu. O ^o bairro tem ~~multa~~ poucas construções. Essa indefinição do Governo em relação à ocupação, à área do bairro, ^o permitiu ~~que~~ ^e, saindo a firma imobiliária que mantinha a guarda ^{do local,} ~~da área~~ e não deixava ^{do} ninguém invadi-la ^{lo} porque tinha interesses comerciais, permitiu que muitas pessoas invadissem ^{lo} aquela área. NÓS acompanhamos todo esse processo de invasão. De modo ~~que~~ ^p Ali temos pessoas como invasoras, temos pessoas que têm o título definitivo, a escritura definitiva devidamente registrada em cartório. ^{temos} ~~temos~~ pessoas que ainda não terminaram de pagar as prestações, ^{possuindo} ~~e~~ ^{tem} apenas a promessa de compra e venda. A situação do bairro, ~~então,~~ ^{foi} ~~foi~~ levada, inclusive, ao Governador ^{Roriz} na outra gestão, ~~...~~

SEGUE HERMIONE.

Hermione/Alzira

3/9

11:45

034/1

continua o Sr. Salviano Guimarães

~~... o bairro foi levado, inclusive, ao Governador Roriz na ou~~

tra gestão, e coloquei com muita clareza, que o Governo, a meu

ver, ~~deveria~~ ^{fixar} o bairro, por ser uma área possível de construção

de moradias, ^à exceção da área de proteção ^{ambiental,} próxima ao Rio Mes-

tre D'Armas, ^{pois, ser} ~~é~~ uma área alagadiça, ^{onde e} ~~que~~ cerca de 100 a 150

metros ^{às margens} do leito do rio não poderia ^{ser} ser destinado à construção de

habitação, devido às condições insalubres que ~~estas~~ ^{as} margens do rio

oferecem, ^e até porque ~~estas~~ ^{as} margens têm que ~~ser~~ preservadas.

Quando ~~o Governador Roriz~~ ^{João} ~~foi~~ ^{foi} eleito ~~a~~ Governador, ^{João Roriz} buscou

uma solução para os invasores e se formaram ali duas correntes:

uma, ~~corrente~~ dos que pretendem ficar, ^{outra,} ~~e uma corrente~~ dos que pre-

tendem sair do ^o bairro. Participei de várias reuniões, inclusive

dizendo ^{eles} ~~a~~ frte-s que deveria ser respeitado o direito de cada um.

Aqueles que resolvessem sair, deviam externar essa vontade, e o

Governo deveria acatá-la ~~essa vontade~~. Isso foi feito. vários saí-

ram, o Governo deu ~~terrenos~~ ^{elab} próximos ao Jardim Roriz, terrenos

urbanizados, terrenos com água, com energia, para que essas pes-

soas pudessem ~~mudar~~ ^{re} ^{-x.} Ora, que pessoas são essas? São os invaso-

res que não têm o título definitivo e ficavam numa situação de

insegurança ~~Então~~ ^{vi} Essas pessoas ~~foram~~ estão sendo removidas

para ~~uma~~ outra área. Ficou, ^{ainda} ~~então~~ um grupo de pessoas, que ^{estão} ~~ainda~~

~~estão~~ lá e querem continuar morando no Bairro N ^{essa} ^{senhora} de Fátima,

até porque ~~essas pessoas~~ ^{elas} têm escrituras, ^e o Governo não tem co-

mo colocá-las ~~essas~~ para fora, não tem como fazer pressão, para ex-

pulsá-las ~~essas pessoas~~ do bairro. Por quê? Porque ~~essas~~ ^{elas} pessoas

têm escrituras. A maneira legal de retirar essas pessoas ^{de lá} e inde-

nizá-las ^{elas} ^{vi} desapropriá-las e ocupar a área. S' através de um pro-

cesso jurídico é que essas pessoas podem ser removidas do bairro,

ou mediante um acordo entre as partes, ~~em~~ que essas pessoas vendam a sua propriedade ao Governo, no caso à Caesb, ou à Terracap, enfim, ^{o que} o Governo pague o justo valor por essa área.

Entendo, e at' gostaria de esclarecer ao Deputado Agnelo Quei-

roz, ~~que~~ a proposta que ^{S. Exa.} representa não significa ^{nenhuma} ~~é~~ garante

a manutenção dessas pessoas nesse local, porque essa ^{proposta} ~~pede~~ ape-

nas que o Bairro N. S. ^{da Senhora} de Fátima seja incluído na Região Admi-

nistrativa de Planaltina, ^{o que} ~~porque~~ já existe, até porque o Bair-

ro não pode pertencer a nenhuma ~~outra~~ Região Administrativa, a

não ser a ~~Região Administrativa~~ de Planaltina, ¹ ~~fiuer~~ dizer, não

há como votarmos uma coisa que já existe e que não podemos mu-

dar.

^{questão.}
Outra ~~coisa~~ ^é o fato de o Bairro ser reconhecido pelo

Governo como um ~~bairro~~ fixado para construções de habitações,

Hermione/Alzira

3/9

11:45

034/4

também não exclui a possibilidade de o Governo vir a desapropriar e propor um novo loteamento da área. Até porque, quero esclarecer a todos, o loteamento que foi feito pela firma imobiliária, ^{Brandy e Irmãos, ou} ~~que foi~~ chamada de Brandes Brandes é de péssima ocupação territorial, ^{que,} São aquelas coisas d» terrenos, na época, ~~você imaginam~~, em 1954, ~~os~~ terrenos já eram de 200 metros quadrados, ^{terrenos} ~~que~~ não levam em consideração curva de nível, densidade de ocupação, abrangendo outras áreas ~~que estão~~ contíguas ao Bairro, com áreas de 2 hectares. A área ainda é zona rural, porque não foi incluída ~~ainda~~ na área urbana de Planaltina. De modo que entendo ^{com} que uma simples votação aqui, poderemos ^{si} precitar uma situação que poderá causar inúmeros prejuízos a Planaltina, ^{até} do ponto de vista ~~até~~ do crescimento da cidade.

No meu ponto de vista, as negociações que deve-

mos fazer ^{tia} no sentido de ^{V*} resguardar ~~o~~ o direito adquirido ~~para~~
daqueles que moram no ^o bairro e ~~que~~ ali pretendem ficar.

~~Até~~ ^{Até} apresentei um ~~projeto de~~ ^{projeto} de fixação ^{do} do bairro, um pro-
jeto ^{que} que não pôde ter continuidade, por isso não peço para incluir ^{do,}
para juntar ^o ao projeto do Deputado Agnelo ^{deu} porque é um processo sim-
plesmente autorizativo, o que também não obriga o Governo ^a atender.

~~O que me parece~~ ^{me} correto seria definirmos ~~quais~~ os limites da área
urbana da cidade de Planaltina, ~~quais~~ ^S os limites e o que seria in-
corporado como área suburbana de Planaltina e de outras cidades-sa-
télites, porque é necessária essa definição, e ~~que~~ o limite da ^{re-}
gião ^A administrativa de Planaltina, de Sobradinho e ^{de} das outras ~~re-~~
^{satélites,} ~~giões administrativas~~, para que ~~podéssemos~~ ^{podamos} então, a partir daí, exi-
girmos ~~que isso~~ ^é é matéria de Lei Orgânica ^{forçamos} exigirmos ~~que~~ que o Governo

faça o seu projeto urbano, o seu projeto de acompanhamento de todas

Hermione/Alzira

3/9

11:45

034/6

as cidades-satélites/ de maneira descentralizada, até porque

a Constituição assim o exige, que a cidade que tiver mais de

X 20.000 habitantes deve ter um plano diretor.

É preciso que coloquemos ^{isso} na Lei Orgânica, claramente ;

~~que~~ os planos diretores das cidades-satélites deverão ser feitos

nas próprias cidades-satélites, _____

S/ Sulaamita

(Salviano Guimarães)

~~feito nas~~ ^{próprias} cidades-satélites, com a participação das comunidades que ali moram, evidentemente, com uma coerência em termos de ocupação» de plano diretor para todo o Distrito Federal, Mas, ^{não é oportuno discutir nem votar} entendo que ~~a votação e nós colocarmos um discussão~~ matéria polêmica como esta, no momento em que ~~de~~ estamos elaborando ~~uma~~ Lei Orgânica, que deve ^{na} definir ^{a matéria} ~~isso~~. ^{Aí, sim, não cabe} nem veto, do Governo, ~~não~~ ^{está} ~~está~~ estabelecido na Lei Orgânica» ^e ~~que~~ ^{estará} ~~estará~~ estabelecido na Lei Orgânica» ^{re} ~~podemos~~ disciplinar as ocupações dessas áreas. ^{ne} ~~Acho que~~ ^é precipitado, ^{re} ~~que nós deveríamos~~ solicitaria ao Deputado Agnelo Queiroz ^{que} retirasse a proposta, porque não se trata de colocar ^(ou não) em prioridade ~~ou não~~, mas apenas ~~de~~ verificarmos com mais profundidade, para que ~~nós~~ possamos garantir que o Bairro faça parte da área urbana da cidade e ~~que~~ os órgãos competentes de planejamento urbano do Governo possam fazer ^o ~~um~~ plano diretor daquela cidade, retirando, anulando, inclusive, o loteamento feito por uma imobiliária particular e que compromete profundamente a ocupação da área ; ^{podemos} ~~e~~ ^{sim} ~~nós~~ seremos responsabilizados por uma ocupação indevida e predatória de uma área,

SULAMITA/Lizete

03/08/91

11.50

~~34/7~~

55, 1/2

410

(Salviano Guimarães)

~~e predatória de uma área~~ at' porque o ~~Decreto~~ a Lei de prote-
ção ambiental exige flue as ocupações dentro de perímetro de
área de proteção ambiental devam ter ~~um~~ planejamento mais cui-
dadoso e mais específico, para não degradar o solo e ~~para~~ não ~~co-~~
surgirem ~~locar~~ na área ~~com~~ problemas ambientais.

De modo que ~~se~~ me posiciono, solicitando ~~que~~ o
Deputado reconsidere, *a fim de* *a matéria* que ~~se~~ posamos discutir ~~isso~~ com mais pro-
fundidade e verificarmos a ~~oportunidade de uma~~ melhor oportuni-
dade *para a* ~~de~~ apresentação desse projeto.

Era o que ~~se~~ tinha a dizer, Sr. Presidente.

SULAMITA /LIZETE

03/09/91

11.50

30/3

(PC do B. Sem revisões do orador.)

O SR. AGNELO QUEIROZ - Sr. Presidente, fui cita-
do ^(com relação), inclusive ^{na} justificativa do mérito, ~~em~~ que não fiz, ^{pois}

^{apenas} defendi ~~a~~ a prioridade. Então, sinto-me no dever de esclare-

cer aos Deputados duas questões ^a que o Presidente se referiu ^{u e} ~~ao~~
^{que, a meu ver, não correspondem ao projeto.}
~~projeto que gostaria de esclarecer porque files vão votar agora.~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a pala-
vra o Deputado Agnelo Queiroz.

(PC do B.)

O SR. AGNELO QUEIROZ. ~~ORA~~ Sem revisão do orador) -

~~Em primeiro lugar, gostaria de dizer~~ ^{que} (Sr. Presidente,

S/Lara

Lara/Lizete

03.09.91

11h55

0/36.1

(Agnelo Queiroz)

— ^{for} Sm primeiro lugar, esse projeto ~~discutido~~ ^{discutido} com a comunidade local; portanto, ~~é um projeto que~~ ^{seus} ~~atende~~ ^{atende} ~~aos~~ ^{aos} interesses ~~daquela comunidade.~~

Em segundo ^{lugar}, o projeto garante ~~de fato~~ ^{a não retirada} que ~~da~~ ^{reais} não se retire ~~de todos~~ ^{reais} rege-ti-are legítimos proprietários que ~~ali~~ ^{ali} residem. ~~No~~ ^{No} art. 22, em ~~cu~~ ^{cu} §3º ~~que os habitantes que~~ ^{do projeto, se estabelece} ~~residem~~ ^{residem} no Bairro não poderão transferir a titularidade, no prazo de cinco anos, e ~~garantia~~ ^{também garante} ~~que quem mora no local não~~ ^{a não} ~~poderá ser retirado de lá.~~

Com relação ^{esclareço} à ~~questão~~ ^{questão} a prefeitura ~~gostaria de~~ ^{considerada} explicar ~~aoa~~ ^{aoa} Deputado ~~que, ao incorporar uma região~~ ^{que, ao incorporar uma região} rural co-
mo ~~o~~ ^o bairro da cidade, o ~~governo~~ ^{governo} terá ~~um~~ ^{um} prazo de 180 dias para baixar ~~o~~ ^o decreto, estabelecendo o plano urbanístico do Bairro Nossa Senhora de Fátima, ^{Alí é que vão ser definidas} ~~que definirá~~ as localizações do plano de saúde, a urbanização do ~~local~~ ^{etc.}

Como o Sr. Presidente ~~acabou de colocar~~ ^{ou só} ~~apenas~~ ^{apenas} a ^{Va esta altura,} ~~permanência deles~~ ^{ali}, não resolverá, porque ~~eles~~ ^{ali} estão ~~há~~ ^{há} trinta anos ^{e, ao seu redor, têm} ~~em~~ ^{em} água, luz, tudo. ~~OQ seu redor,~~ ^{OQ seu redor,} inclusive ~~localiza~~

A energia elétrica
~~se lá~~ a Clínica de Repouso Planalto ~~tem luz~~ e passa por cima do
~~o~~ não beneficia aquela população, pois
bairro, só ~~que para população~~ não existe urbanização, 'gua, esgotos,
litoral de luz no local
[Na época da campanha para garantir a fixação, colocarmos postes]

— eu até ia trazer ~~as~~ fotografias, ~~mas~~, infelizmente, não foi possí-
vel ~~mas~~ ~~... tinham as~~ postes para instalar fl luz na época da cam -

~~na~~ e foi garantido, de viva voz, ~~para a~~ população que a área
os moradores seria urbanizada e Entretanto, nada que ~~elica~~ seriam fixados, ~~mas não foi o que acon-~~
teve aconteceu e terminaram retirando
~~teceu, colocaram os postes, prometeram a luz e depois retiraram os~~
~~postes.~~

Para evitar isso,
1) o projeto garantira duas questões fundamentais: Não
podem ser proibição de retirada ali e têm direitos ~~as~~ pessoas que moram ~~há~~ mais de trinta anos,
desde antes da inauguração
maior tempo Ho que a idade de Brasília. * que a pessoa tem
2) Tem que haver a propriedade A segunda garantia no projeto — esta, a diferença dará e a do que se

a garantia de que, se
essa área for transformada em bairro da cidade, necessariamente te-
rá todo o direito de urbanização como qualquer outro bairro, que e não
há como negar-lhe
tenha esgoto, água, luz.

Estes, ~~os~~ os objetivos do projeto, ~~o~~ não entrei no mérito

to, ~~aqui~~ porque ~~creio~~ que ainda vamos debater sobre ~~este~~ assunto x

tecendo diariamente, ~~naquele~~ bairro.

Lara/Lizete

03.09.91

11h55

0/36.4

Chamo ^{passo} a atenção dos Deputados para o objetivo ^{principal} ~~da ques~~

~~tão~~, não estou pedindo que votem na fixação do Bairro, que votem
a favor do projeto ^e ~~mas~~, sim, que ~~os senhores~~ ^{mais} discutam ~~melhor~~ [/] o assun-
to! ^{o f} ~~fflQ~~ é importante ~~que~~ esta Casa tenha sensibilidade e antecipe
~~a~~ ^a discussão, porque ^{o povo} ~~a população~~ ^{daquela local} esta sendo retirada ~~contra sua~~ a
vontade.

~~Muito~~ obrigado!

O SR PRESIDENTE . . .

~~S/Denise~~

An
O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra o Deputado Padre Jonas, para ^{um} esclarecimento.

O SR. PADRE JONAS (PDT. Sem revisão do orador.)- Sr. Presidente, houve uma intervenção de minha parte pedindo um esclarecimento. Agora, ^{pergunta} é um depoimento meu. ~~Pode~~ se há possibilidade de fazer um depoimento a respeito dessa questão. ↑

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Não ^{há} ~~há~~ como.

O SR. PADRE JONAS - Então, ~~em~~ aguardo que decidam se há ou não prioridade sobre a questão, para depois ^{levantar} ~~fazer~~ meu esclarecimento, que poderá ser tomado ^{nesses termos.} ~~como esclarecimento~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Está certo. Faça ^o ~~na~~ declaração de voto.

Com a palavra o Deputado Gilson Araújo.

O SR. GILSON ARAÚJO (PTR. Sem revisão do orador.)- Sr. Presidente, a votação desse requerimento deverá ser ^{feita} ~~votado~~ nos termos do ^{§ 1º} ~~parágrafo~~ ^{artº} ~~do~~ ^{do Regimento Interno.} ~~artigo~~ 108. No entanto, ~~para~~ ^{para} que não paire dúvida sobre a matéria, ^{que} ~~essa~~ votação seja nominal.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- A Mesa defere o pedido.

Solicito ao Sr. 1º Secretário ~~que~~ faça a chamada dos Srs. Deputados para ^a votação.

(Os que A» pronunciarem ~~para~~ "sim" estarão aprovando o requerimento; os que ~~se~~ pronunciarem ~~para~~ "não" ^C estarão rejeitando ^o ~~o~~.)

(Procede ^a chamada dos Srs. ~~Deputados para votação.~~)

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- O requerimento foi rejeitado por 15 votos a ^{Houve} ~~2~~ ausências.

Declarações de voto.

Denise-Arnaud

03.09.91 12h00

0/37.3

Am
Com a palavra o ~~Deputado~~ Padre Jonas, ~~para declaração de voto.~~

O SR PADRE JONAS...

S/Riva

O SR. PADRE JONAS (PDT. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente, ^{Srs.} ~~meus~~ Deputados, não obstante ^{o resultado de} 15 a 7 justifico ~~ela~~

~~anteriormente~~ já antecipadamente, as razões da minha declaração de voto,

porque ~~eu~~ votei "não", não obstante essa clara ⁱ evidência da votação

estar a meu favor, ^{eu} ~~fil~~Mr gostaria de justificar, também, antecipadamen-

te, ^{do meu voto} ~~do~~ porque ^{eu} ~~eu~~ "não". ^{[Sr. Presidente,} ~~tracou~~ ^{eu,} ninguém mais do que ~~alguém~~

^{estou} ~~que~~ ^{] 1969,} desde ~~1969~~ conhece aquela 'rea, conhece aquela popu-

lação, ^{que} ~~que~~ visito constantemente, ^{que por} ~~em~~ Todos os Deputados ~~que~~

aqui passaram ^{trouxeram} ~~disseram~~ razões suficientes, abundantes, ^{fio seu voto.} ~~toda~~ via, ^{sem} ~~sem~~

pre oportunas para o momento, ^{E'} ~~por~~ que várias etapas foram superadas

dentro das negociações que se deram efetivamente. ^{[Nessa minha decla-} ~~essa~~ ^{monoclar}

^{razões de voto visto esclarecer} ~~momento visto~~

~~rapidamente~~ rapidamente o que houve de três meses pa-

ra cá. ^{[Eu escutava,} ^{recentemente,} ~~recentemente,~~ fui lá, participei de duas reuniões

^{com a} ~~na~~ comunidade, ^é ~~essa~~ ~~essa~~ oportunidade me levou a negociar com

a Caesb, com os responsáveis ^{pelo} ~~do~~ bairro, com a própria Shis, ^(C.A.) ~~ficando~~ ^{ficando}

Riva/ ARnaud

12:05

03/09

0.38.2

fin
~~sem~~ evidenciado que nenhuma ~~personas~~ ^{invasão} estava havendo da parte de nin-

guem a respeito das pessoas que tinham razão de ^{ali} ~~estar~~, porque pos-

suem documentos, ~~sem~~ escrituras, ^{com} ~~um~~ registro, e sim daqueles que ~~ava~~

teriam invadido e, portanto,

~~nao~~ ~~invadido~~ a área, ~~que~~ ~~pois~~ ~~se~~ não teriam direito ~~nenhum~~ de ser

considerado ^{isto} beneficiário pelo Governo, ~~ou pela administração~~, ou pela

^{C.A.} ~~Caesb~~, ou pela ^{C.A.} ~~Shis~~. Então, ~~nao~~ nao vejo razões que fundamentem a

preocupação do nosso ~~meu~~ ^{quanto à} companheiro ~~de~~ prioridade ou urgência,

em outras palavras, ^{para} ~~o~~ que venha à tona esse projeto, acoplado àque

le primeiro, do nosso Presidente. ^{flíols^zartHZç^eMy} ~~Justificodeskafor~~

ma, ^é porque ~~eu~~ votei "não" à prioridade ~~de~~ ~~esse projeto~~.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Há expediente sobre a mesa.

Solicito o Sr. ~~Secretário~~ ^{Secretário} proceda à leitura.

~~(proceda-se à leitura)~~
(Oh. ~~Secretário~~ ^{Secretário} procede à leitura do seguinte)

✓
REQUERIMENTO: _____/91

AUTOR: Deputado Manoel Andrade

PARTIDO: PTR - Partido Trabalhista Renovador

ASSUNTO: Requer tramitação em regime de urgência do Projeto de Lei nº
191/91.

REQUERIMENTO Nº

Deputado Cláudio Monteiro

Nos termos do art. 108, inciso II, do Regi-
mento Interno desta Casa, requero a V.Exa., após deliberação
do Egrégio Plenário, seja convocado o Dr. Eurípedes Alves Bar-
bosa, Diretor-Geral da Polícia Civil do Distrito Federal, para
depor perante a Comissão de Constituição e Justiça, a fim de
esclarecer matéria contida no Memorando nº 683/91 - DGPC.

S/ José Alberto

(Cont. Leitura)

(Continua a leitura)



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

APRESENTAÇÃO
DE PROPOSIÇÃO
INICIALPROPOSIÇÃO
REQUERIMENTO

AUTOR

PARTIDO

EMENTA

RECURSO CONTRA DECISÃO DA CCJ
SOBRE O PL Nº 006/91

TEXTO/JUSTIFICATIVA

Requeremos, nos termos do parágrafo único do artigo 30 do Regimento interno desta Casa, seja submetido ao Plenário o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, emitido em reunião de 27 de agosto de 1991, sobre o Projeto de Lei Nº 006/91, de autoria da primeira signatária deste.

JUSTIFICATIVA

O projeto, em sua redação original, criava o Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Distrito Federal - IPASFE.

A criação desse Instituto tem alcance social relevante.

Dele advirão benefícios que, além de propiciar aos servidores do Distrito Federal uma assistência social concreta, real e efetiva, contemplará os seus familiares e dependentes, melhorando-lhes o cotidiano, através da prestação de seus serviços.

Não obstante tenha um fim essencial e meritório, surgiram-lhe óbices de natureza legal, o que, não lhe alterando a substância, pretendeu-se afastar, oferecendo uma emenda modificativa ao artigo 1º, enquanto na Comissão de Constituição e Justiça, "verbis":

"Altere-se a redação do art. 1º para a seguinte:

"Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a criar o Instituto de Previdência e Assistência Social dos Servidores do Distrito Federal - IPASFE, autarquia vinculada à Secretaria de Administração, com personalidade jurídica de direito público interno,

autonomia administrativa, patri
môn.io e gestão financeira pró
prios.

JUSTIFICATIVA

Tem esta como escopo ade
quar a redação original aos
princípios constitucionais, sem
alterar a essência do projeto."

Assim, preservado seu objetivo
maior, o projeto já não criaria o IPASFE, pois,
transformado em autorizativo, torna-se-ia regra
jurídica não-cogente, sob dependência da inici
ativa do Chefe do Poder Executivo para ter
eficácia e produzir efeitos.

Decidiu a Comissão de Constitui
ção e Justiça pela sua rejeição, aprovando pa
recer firmado pelo Deputado FERNANDO NAVES,
então designado Relator, que houve por bem re
jeitar a Emenda e taxar o projeto de inconsti
tucional e injurídico.

Por não concordar com tal deci
são, valemo-nos do meio regimental previsto no
artigo 30, parágrafo único, de nossa Lei Inter

na, propugnando seja o parecer submetido à
alta decisão do Plenário.

Sala das Sessões,

1 - *Reinaldo*
2 - *Waldo Stok*
3 - *Luiz*
4 - *Jonas*
5 - *PRR*
6 - *Wilson Porto PRR*



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

REQUERIMENTO DE URGÊNCIA

Exmo. Senhor Presidente da
Câmara Legislativa do DF

Nos termos dos Arts. 108, XVI, e 134 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal, requeremos a ~~Vos~~^{V. Exa.} ~~sa Excelência~~ que seja apreciado em regime de urgência, o Projeto de Lei nº 158/91, que "cria a Diretoria Regional de Ensino de Samambaia, Região Administrativa XII, da Fundação Educacional do Distrito Federal, e dá outras providências", de autoria do Executivo Local.

Brasília, 29 de agosto de 1991.

Maria de Lourdes Abadia
MARIA DE LOURDES BADIA

Amândeo Naves

Assinatura

PDT

Benci Tarazona
Assinatura



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº /91

(Da Deputada Lúcia Carvalho)

Requeiro, nos termos do Art. 29, inciso II, alínea "S", do Regimento Interno, e ftrt. 70 da Constituição Federal, que seja realizado por essa Comissão fiscalização e controle das obras da Escola Técnica Industrial de Brasília, que ^{se} encontra~~ndo~~ com suas obras paralisadas desde março de 1990.

JUSTIFICAÇÃO

Tal solicitação deve-se ao fato de 11 milhões já terem sido aplicados na referida obra, ou seja, 25% do total previsto para sua conclusão.

Isto implica que, se medidas urgentes não foram tomadas para a conclusão dos trabalhos, o total do orçamento para sua conclusão será maior que o previsto inicialmente pela Divisão de Engenharia da Fundação Educacional do Distrito Federal, visto que parte do trabalho já concluído, que representa 15%, encontra-se em processo de depredação, o que sem duvida acarretará maior despesa para os cofres públicos.

E necessário, portanto, que os parlamentares desta Casa façam um acompanhamento dos trabalhos de conclusão da obra, possibilitando assim formação de mão-de-obra qualificada.

Sala das Sessões,


Deputada Lúcia Carvalho

Líder do Partido dos Trabalhadores

1.100 EM 03/09/91

O SR. CLÁUDIO MONTEIRO (PDT. Sem revisão do orador.)

- Sr. Presidente, requeiro a V.Ex^a ~~que~~ ^{para votação,} seja incluído, na Ordem

do Dia de hoje o requerimento ~~que foi lido~~ de minha autoria ^{que}

^{acaba de ser}
para ~~colocar em votação~~

~~(Páreo)~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Solicito

ao ^C Sr. Secretário ~~que~~ proceda à leitura, novamente, dos termos

do requerimento de convocação, para orientação do Plenário.

^{2º -}
(O Sr. Secretário procede à leitura do seguinte:)

REQUERIMENTO

~~do Sr. Cláudio Monteiro~~

Nos termos do art. 108, inciso II, do Regi-
mento Interno desta Casa, requeiro a V.Exa., após deliberação
do Egrégio Plenário, seja convocado o Dr. **Eurípedes Alves Bar-
bosa**, Diretor-Geral da Polícia Civil do Distrito Federal, para
depor perante a Comissão de Constituição e Justiça, a fim de
esclarecer matéria contida no Memorando nº 683/91 - DGPC.

J U S T I F I C A Ç Ã O

Referida autoridade, através do ~~ftf~~ memorando su-
pracitado, afirma que o Ministro da Justiça deixou claro que
o aumento do efetivo da Polícia Civil só acontecerá com a ~~dis~~
vinculação do Sindicato representativo da categoria à Central
Única dos Trabalhadores - CUT.

Alega ainda, que não podem esperar as novas
eleições do Sindicato e que, por isso mesmo, torna-se necessá-
rio um movimento interno que busque essa ~~dis~~vinculação.

José Alberto/edson

03/09

12h10'

0-39.8

40.1

Ora, dispõe a Constituição Federal, em seu art. 8º, inciso I, que é vedado ao Poder Público a interferência e a intervenção **III** organização sindical.

Como demonstra o documento acima citado, há uma clara interferência na organização sindical da categoria dos Policiais Civis, fato este **I**º merece ser esclarecido perante esta Câmara Legislativa, **I**º opinião pública.

(a) Deputado Cláudio Monteiro.

~~O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Encaminha-~~

~~mento de votação ...~~

S/Ana Lúcia

O SR. PENIEL PACHECO (PST. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, estou muito preocupado com o ^egrono -

grama adotado pela Câmara Legislativa, ^fpara o ~~encaminhamento das~~

~~questões~~, especialmente essas convocações de Secretários e ^{de}~~de~~

~~autoridades~~. [Hoje, 3^a feira, normalmente é o dia de reu -

nião da Comissão de Constituição e Justiça. Como V.Ex^{as}. ~~bem sa-~~

be e testes os demais Parlamentares, ^{bem sabem,} estamos ~~convivendo~~ com uma

pauta ~~extremamente~~ ^{de}carregada na Comissão, ~~de Constituição e Jus-~~

~~tica~~ e ^{ainda} temos uma serie de trabalhos, de sessões externas da Ca-

mara, ^{sim,} ~~e~~ temos ^{de}que nos desdobrar o máximo possível para realizar

todas as atividades, para que não haja omissão da nossa parte.

[Confero a V. Ex^{as}. que ^{encontra} ~~lyimo~~ me numa situação um tanto quanto

constrangedora, porque ^{hoje} ~~hoje~~ a reunião da Comissão de Constitui-

ção e Justiça às 15 ~~00~~ horas e não podemos, ^{absolutamente,} prescindir de ne-

nhum dos ^{componentes} ~~membr~~os da Comissão, ~~de Constituição e Justiça~~ ^{uma} vez

que temos uma pauta extensa e ^E ~~no entanto~~. Já ^{há} ~~existe~~ uma convo-

^{uma sessão da Câmara para se ouvir} ~~ca~~ ^{do governo.} ~~da~~ Secretários ou se a, duas reuniões ~~na casa~~ sendo

realizadas ao mesmo tempo, enfraquecendo ^{se} uma ou outra.

~~Gostaria~~ flr Presidente, ~~que nos dias das~~
~~reunioes das Comissoes.~~ ja que as Comissoes não podem realizar
paralelamente ~~as~~ reuniões ^{na casa,} do Plenário, ^{solicito} ~~que não se marcassem~~ ^{marquem} ou -
tras atividades porque depois a Comissão de Constituição e Jus-
tiça vai ser acusada de negligência, de omissão, que as maté-
rias não estão tramitando, como ^{afirmam} ~~de~~ muitas notas ~~nas~~ jornais que
têm sido plantadas por certas pessoas da Câmara, dando conta
que de que a Comissão não está desenvolvendo seu trabalho, ~~mas~~
Dessa maneira é simplesmente impossível que a Comissão de Cons-
tituição e Justiça realize suas atividades.

Faço um apelo veemente, fi^aga uma conclama-
ção no 3º Cntido de que os Deputados da Comissão de Constituição
e Justiça ^{para que compareçam, e se não derem quorum a reunião.} não se ausentem da sessão de hoje à tarde. Não vamos a
^{reunião,} ~~cancela-la~~, vamos realiza-la, ^{mas há} ~~feemcns~~ mais de 20 matérias ^{na pauta} para
serem apreciadas, ~~Gostaria que este apelo fosse aceito por to-~~
~~dos os Deputados para que não esvaziassem o quorum daquela ses-~~
~~são.~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Na ^{pauta}
^{consta} ~~exatamente de~~
da sessão extraordinária de hoje ~~entra em pauta uma proposta de re-~~

~~solução,~~ ^{o/} Projeto de Resolução nº ^{173, de 1991,} 72 ^{que} visa adequar o funcionamento da Casa e das sessões ordinárias durante o processo de discussão e elaboração da Lei Orgânica. Os projetos são de autoria da Deputada Maria de Lourdes Abadia e Lúcia Carvalho, que foram acoplados, para \$ deliberação em comum. O Relator já es tá examinando ^{a matéria} e deverá apresentar parecer. (pausa)

~~Com a palavra a Deputada Maria de Lourdes~~

~~Abadia.~~

A SRA. MARIA DE LOURDES ARANDA rpSDB. Sem re

~~visão de orador.) -~~

S/LILIAN.

Lilian/Arimar

3/9

12h20

o-41/1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra a Deputada Maria de Lourdes Abadia.

A SRA. MARIA DE LOURDES ABADIA (PSDB. Sem revisão da oradora) - Sr. Presidente, gostaria, se possível, ~~que~~ fosse incluída na ^{pauta da} sessão extraordinária a votação do pedido de urgência ^{para} do Projeto de Lei nº 158, que trata do problema dos professores de Samambaia.

O SR. GERALDO MAGELA - Sr. Presidente, ^{peço} a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Tem V.Exa. a palavra.

O SR. GERALDO MAGELA (PT. Sem revisão do orador.) - ^{Sr. Presidente /} Inicialmente, queria que V.Exa. repetisse qual é a Ordem do Dia para a sessão extraordinária, porque não consegui acompanhar a ^{leitura}.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Projetos de Resolução nº 73, 72, 71 e ^o Decreto Legislativo nº 05.

O SR. GERALDO MAGELA - O 71 diz respeito a quê?

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Procederemos à distribuição da Ordem do Dia logo no início da tarde, para que todos os Deputados tenham conhecimento *da mesma.*

O SR. GERALDO MAGELA - Era isso que ~~eu~~ ia pedir ~~que~~ V.Exa. providenciasse.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Padre Jonas.

O SR. PADRE JONAS (PDT. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, ~~gostaria de propor ao Plenário, através da Mesa, uma inversão.~~

↪ fllcaba de ser anunciada uma sessão extraordinária para às

horas e 30 minutos.
18^h ~~mas~~ porém, nesse horário já *está marcada* ~~existe uma sessão extraordinária para~~

uma audiência pública da Comissão ~~de~~ *de* Ordem Social, *Transportes.* o Meio Ambiente e

Não seria o caso, Sr. Presidente, de ^{se} fazer uma consulta à Secretária de ~~Desenvolvimento~~ *Desenvolvimento* Social, para que ~~ela~~ viesse ~~em~~ outro dia, *a fim de* ~~para~~ que pudéssemos *realizar esta reunião?* ~~fazer essa sessão extraordinária~~

~~Quero saber porque a limitação humana chega a ser comédia~~

~~Então, não seria o caso de fazermos uma inversão, já~~
quatro
que iremos ter ~~4~~ reuniões hoje.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Deputado Padre Jonas, já temos uma reunião marcada na ^P Comissão, com a presença da Secretária Maria do Barro. Não há como suspendermos essa reunião agora, *pois* ~~que~~ já

horas e 25 minutos.
 SÕ 12~~h30m~~. Essas ~~coisas são que são~~ *vão teria que ser feita* comunica~~das~~ com maior antecedência.

Convocamos a sessão extraordinária, porque hoje, segundo o calendário, não é dia de reunião de Comissão Temática nas cidades-satélites. As matéria^{*na ordem do dia*} colocadas são de urgência, ~~para~~ para que a Casa ~~possa dar um ordenamento correto~~ não fique~~se~~ nesse atropelamento, ~~que os temas são~~ *Pacheco* O próprio Deputado Peniel colocou a preocupação da Comissão de Constituição e Justiça, ~~As~~ *ju* Comissões Temáticas têm que ir às cidades-satélites, tem que fazer as suas reuniões, e, se não votarmos esses projetos de resolução^{*01*}, não teremos como disciplinar ~~os~~ *os* trabalhos nesta Casa. Não há como ~~transferirmos~~ transferirmos essa sessão extraordinária.

O SR. PADRE JONAS - Entendo perfeitamente a urgência dessa matéria de hoje, ~~mas que não se houvesse uma~~ ~~para ser~~ *Qual* é mais necessária, em função da Lei Orgânica: ~~que venha~~ *a vinda da Secretaria* Maria do *à Casa ou recebermos sugestões da comunidade?* Barro ~~e fazer declarações aqui ou a gente recolha da comunidade~~

[Esta reunião já está marcada pela Comissão de Sistematização.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Acontece que já está marcada esta reunião, ~~se [redacted]~~, e a Mesa não tem como suspender a vinda da Secretária.

Solicito ao Presidente da Comissão de Constituição e Justiça ~~que~~ indique também Relatores para as matérias que serão apreciadas na sessão extraordinária.

Fica incluído, também, na sessão extraordinária, a votação do requerimento -de urgência, de autoria da Deputada Maria de Lourdes Abadia, a respeito do Projeto de Lei n- 158.

Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

Há oradores inscritos.

Com a palavra o Deputado Agnelo Queiroz. —

s/IVI

O SR. AGNELO QUEIROZ (PC do B. sem revisão
do orador) - Sr. —

Pronunciamento do
Deputado Agnelo
Queiroz (PCdoB) na
sessão dia 29.08.91 da Câmara
Legislativa do
Distrito Federal.

Senhor Presidente, *Caro Sr.*
~~Senhores~~ e ~~Senhores~~ Deputados;

Os últimos acontecimentos
registrados na União das Repu-
blicas Socialistas Soviéticas
e URSS chamam a atenção do mundo
inteiro. O assunto é
extremamente delicado e as
opções mais diversas são
ouvintes. Mas o que estes fatos tem
em comum de tão importante que
atrai a atenção de todo o
mundo? O que faz com que o
noticiário do mundo todo volte
suas atenções para a URSS?

Para melhor entender o que
se passa é necessário conhecer
um pouco da história soviética e
um bocadinho da própria história do

homem. A felicidade, esta é a
 fe) u s cr st ± o cr a» s á ve l do homem. Por
 m f l hares e m i l f » . 5 * res de a os o
 ser huwstr » o vem & vo l u x o d o ,
 » ~ e g x s a t r - a o d o a v a » ç o s s o b » - e o
 d o m x ' n i o d s t » a « r u r e z a . Na verdade,
 uma f » a l a v r a pode resumir toda
 esta f c » « . < f 3 : c r í = * da f * u m a n i d a d e :
 f e J I t c r i d a d e , no que de mais
 c o m p l e t o é p o s s í v e l i m a g i a r - s e .

De r e p & n « e , o a s e g u » d a
 d e c r a d a d e s t e s é c r * J o , mais
 p r e c i s a m & » t e e m o u t u f c * r o d e 1917,
 c r o n c r e f r i z a - l e a r e v o l u « r a o
 s C f v x é t x c r a . . No s e o í : x d o r f « t f u s c r a
 da f e l i c i d a d e , poderíamos
 p a r a f r a s e a r " M a r x s o b r e a C o m u n a
 d e P a r i s : o p o v o s o v i e t í c o tomou
 o r e u d e a s s a l t o . A f a ç a n h a d o
 p o v o s o v i e t í c o m u d o u
 d e f x n x t x v a f f l e r s t e a h i s t o r i a d a
 h u « a n i d a d e . . F o i u m e x e m p l o a
 t o d o s o s p o v o s : n ã o e s p e r e m d a s
 c l a s s e s d o m i n a n t e s a s m i g a l h a s ,
 t o m e m v o c ê s m e s m o o p o d e r e m u d &
 o m u n d o c o m s u a s p r ó p r i a s m ã o s .
 N u x t o s a n o s d e p o i s d i r i a o p o e t a

Vandré: quem sabe faz a hora não espera acontecer.

Só por ter alimentado a esperança nos corações humanos durante décadas, a revolução vermelha de outubro ^{de} 17 não é só um retrato na parede. Ela vive, mesmo depois de derrotada. Para horror das classes dominantes e euforia dos dominados, ninguém contesta mais que o povo pode dirigir sua própria barca. Na experiência soviética o socialismo mostrou sua vitalidade, sua força como sistema econômico. De 1913 a 1940 o volume da produção industrial soviética aumentou 7,7 vezes, passando do 50 ao 20 no mundo, do 40 para o 10 lugar na Europa. Registrou índices de crescimento econômico jamais vistos por qualquer país capitalista. Contabilizou avanços sociais que enchia de alegria e esperança a enorme massa de desassistidos do mundo capitalista.

141

Historicamente, quando uma esperança utópica, o socialismo mostrou a que veio. O trabalho e a justiça social podem ser apenas a com que se escreve a história da humanidade. O socialismo mostrou que é possível dar um basta à exploração absurda do homem pelo homem. A nova qualidade e a superioridade do sistema econômico socialista está registrada. Para quem tiver olhos para ver. Só para não dizer que não falamos delas, nem tudo, entretanto, foram flores. Muitos erros foram cometidos..

O meu partido, o PCdoB, denunciava a OTa há de 30 anos: o caminho seguido pela União Soviética no rumo da reconstrução capitalista.. Mas do ^{que} isto, entretanto, é preciso reconhecer e dizer em alto e bom som que as forças que patrocinam esta reforma tenham suas bases sociais na sociedade soviética no período anterior ao golpe de

42.6

estado de Nikita Kruchev, em 1956. No período de Joseph Stálin, apesar dos avanços registrados no campo econômico, muitos absurdos foram cometidos.

A principal contribuição de Marx e Engels para a história da humanidade, sem dúvida, foi a dialética - um instrumento de compreensão da realidade que tem a vitalidade de garantir o caminho da autocrítica, resguardando sua eficiência diante da dinâmica da realidade. Infelizmente, por um longo período da história do socialismo, a dialética foi esquecida. Em seu lugar surgiu o maniqueísmo - corrente filosófica que, por si, nega a própria dialética e a complexidade da realidade. O formalismo virou política de Estado e a liberdade virou retórica, como na democracia burguesa. A participação das amplas massas do povo, que garantiu o processo de tomada de

~~poder, reduziu-se à ditadura.~~

S/Aya

poder, reduziu-se à direção do partido, onisciente, onipresente e onipotente - como os crentes definem seu Deus. O partido foi a religião de muitos comunistas e até hoje ainda é para alguns.

Os instrumentos de democratização do Estado, entendidos como sua desativação gradativa e ampliação da participação da sociedade, como previam os textos teóricos, não foram construídos. O próprio Leviatã de Hobbes materializou-se no socialismo soviético e nas demais experiências socialistas da Europa, inclusive na pequenininha Albânia. A ditadura do proletariado, não fora concebida como uma ditadura sanguinária, como a encontramos na América Latina, por exemplo. A ditadura tinha o sentido da dominação do poder do Estado pelo proletariado - operários urbanos e rurais. Não o sentido de dominação que a burguesia dá

Na prática a esta palavra, excludo do poder político e mesmo da vida da sociedade de pessoas. A dominação tinha como função um novo tipo de Estado que, nestas medidas que exercia, ampliou as massas na gestão da coisa pública, reduzindo seu papel.

O que se observou, entretanto, foi exatamente o contrário. Em nome da defesa da revolução, o Leviatã criado pelo partido deformado, pela burocracia e pela ausência de liberdade, privilegiava aqueles que ele se antepôs. Esta era sua maneira de sobreviver. O socialismo não vive sem a participação das mais amplas massas populares, que não acontecem na verdade, que não ocorre sem a integração do povo e a democratização do Estado. Na verdade, o Leviatã se defendia. Os socialistas e comunistas se debatiam com seus erros, com a negação da dialética. O discurso

das influências burguesas no seio do povo, escondia o medo de perder o controle do processo revolucionário, o receio de disputar a hegemonia política do processo revolucionário e demonstrava a falta de alternativas e a sua imposição à base da opressão - a mesma forma encontrada pela burguesia para garantir-se no poder.

A ausência de liberdade cerceou a criatividade na cultura, nas ciências, na teoria e na economia. Depois de grandes avanços houve um período de estagnação que precedeu a decadência. Mesmo assim, depois de 40 anos de socialismo a URSS conseguiu enviar o primeiro homem em uma viagem ao espaço exterior. Mesmo assim, em 20 anos de socialismo a URSS conseguiu derrotar a besta capitalista do nazi-fascismo, defendendo o socialismo. Afinal, inicialmente Hittler não foi

atacado pelos países hegemônicos do capitalismo, na esperança dele virar seu poderio militar contra o socialismo emergente. Infelizmente, o socialismo soviético, pelos erros cometidos na condução do processo revolucionário, não soube derrotar seus sutis inimigos internos. Eram inimigos que não seriam derrotados pelas armas, mas pelo povo, pelo debate livre de idéias, pela revolução. Aliás, é curioso observar, revolução é movimento, é romper a inércia, a resistência e o atrito, é a ação ininterrupta de uma força. Se o novo deixa de ser a perspectiva, se a criatividade é interrompida, o movimento cessa e a revolução pára e morre.

Em 1956 Nikita Krúchev assume o poder através de um golpe de estado. Em 1966 o Partido Comunista da União Soviética realiza o seu XX Congresso e decide dar nova

direção ao socialismo soviético.
 Direção à ré, no sentido do
 capitalismo. Este XX Congresso
 do PC soviético repercutiu em
 todo o movimento internacional. Entre os países
 do campo socialista somente na
 Albânia e na China houve
 alterações à nova orientação. No
 Brasil, a direção do Partido
 Comunista do Brasil decidiu
 mudar o seu nome para Comunista
 Brasileiro e expulsou de suas
 fileiras militantes
 discordantes. Fez também,
 seguindo orientação de Moscou,
 diversas modificações
 filosóficas dentro no programa
 político do partido, com o nas-
 cimento. Um grupo de
 militantes decidiu reorganizar o
 velho PCdoB, nas bases em que
 ele sempre existiu. Está, em
 rápidas linhas, um pouco da
 repercussão brasileira da
 primeira grande crise do
 socialismo. O PCdoB foi o

primeiro partido fora do poder a criticar o caminho adotado por Kruchev e pelos novos dirigentes da União Soviética. Naquela época já alertávamos que a trilha escolhida ^{deve} ~~era~~ ^{mantida} ~~era~~ no capitalismo.

Agora, senhor presidente, senhoras e senhores deputados, o mundo se escandaliza com o golpe de estado da União Soviética. O PCd/B condenou o primeiro golpe de Kruchev e condena também o golpe de seus atuais seguidores. O golpe da última semana foi praticado pelas elites burocráticas que não concordam com a forma como vinha sendo tratado o processo político e econômico recente da URSS. O golpe foi perpetrado por elites que sentiam-se ameaçadas pela perda de privilégios. Mas, senhor presidente, senhoras e senhores deputados, no socialismo não cabe privilégios. Como não cabe ausência de liberdade, como não cabe

~~submissão~~ a potências ...

o/Tucio

submissões a potências
 estrangeiras, como oão cabe
 injustiças sociais, como oão
 cabe desrespeito a minorias,
 sejam sexuais, nacionais,
 raciais. A União Soviética,
 quando fez o seu, não se
 construindo ao socialismo a qualquer
 tempo. O que aos golpistas
 pretendiam restaurar não tinha
 nada de socialismo. Não se faz
 socialismo com golpes.

O que existe é uma briga
 interna entre a elite que detém
 o poder na União Soviética. Os
 golpistas são filhos de Kruchev
 e de Gorbachev. Mas Yeltsin
 também está nesta árvore
 genealógica. Poderia ser um
 filho bastardo, por preferir
 acelerar o processo que vinha
 sendo desenvolvido a anos sob
 controle. Na verdade, ele é
 filho bastardo da própria
 política soviética que invadiu o
 Afeganistão, a Tchecoslováquia.
 E a Polónia, que submeteu-se aos

Antes desses americanos na Guerra
do Golfo, que reduziu a
qualidade de vida do povo
soviético, que levou à faxência
e ao ~~cr~~o ~~m~~ ~~t~~a s AO v x ét x ca . En f x m ,
filho fc ais trat ~ cfo do recextuarxo do
MI aplicado pela Uni ato
soviética, que nunca deu certo .
em m e n f um paxs dAO mudAO .

Gostaríamos ^{até} de perguntar onde estavam Gorbachev

e Yeltsin fazendo carreira no Partido Comunista, enquanto a políti-
ca do Partido Comunista é invadir povos ^{inclusive} com aplausos de outras for-
ças políticas como algumas aqui no Brasil.

As contradições nacionais estancadas durante décadas pela dominação russa sobre as demais nacionalidades estouraram, agora, como se uma panela de pressão tivesse sido aberta em pleno fogo. As classe dominantes regionais manifestam abertamente suas contradições com a dominação central. Este foi o motivo principal do golpe: o tratado sobre nacionalidade que seria assinado. A burocracia encastelada no poder central viu-se na iminência de perder grandes privilégios e optou pelas armas. Perdeu. Fortaleceram-se os separatistas, as classes dominantes locais e um novo pacto será elaborado. Fortalece o separatista Yeltsin e enfraquece o chefe da União, Gorbatchev.

Mais do ^{que} isso, as contradições nacionais ganham força na URSS. O presidente da Rússia, Boris Yeltsin,

aproveitando o seu fortalecimento político, mostrou suas ~~garras~~ ^{arrelvadas expansionistas} de integrante da classe dominante russa, que tem ~~germinado por entre as~~ outras nacionalidades. Só mesmo a resistência das outras nacionalidades e ameaça de guerra fez com que ele recuasse de suas propostas expansionistas e sua pretensão de anexar territórios de outras Repúblicas soviéticas. São as chagas capitalistas que grassam a alma da União das Repúblicas Soviéticas.

A derrota do socialismo tem sido anunciada, com certa frequência. Um dos seus grandes arautos foi o novo - guru da burguesia nas ciências sociais, F. Fukuyama, que, com a queda do Muro de Berlim, previu o fim da história. Só demonstrou mesmo a continuidade da interferência ideológica nas ciências. "A história parece agora sinalizar em apenas uma direção: a do

capitalismo", conforme disse à
 revista "Isto é" de 06 de
 março último. A derrota
 da experiência socialista na
 Soviética não é o mesmo que a
 derrota do socialismo. É
 exatamente a história da
 consolidação do próprio poder
 burguês, na França, que podemos
 verificar os avanços e
 retrocessos na consolidação de
 um novo regime.

Da grande revolução
 francesa de 1789 à prisão de
 Napoleão I, o poder de
 Napoleão Bonaparte, pelos
 prussianos em 1870, a França
 passou por experiências as mais
 diversas. A monarquia retomou o
 poder e derrubou conquistas
 democráticas anteriores; um
 imperador, Napoleão Bonaparte,
 cumpriu papel fundamental para
 consolidar as mudanças
 burguesas na sociedade.
 Depois de derrotado em 1815,
 nova restauração monárquica
 registra-se na França. Em julho

de 1830 nova revolução. Luís Felipe, Bourbon do ramo de Orleans, assume o trono e, sinal dos tempos, fica conhecido como o "rei burguês".

Em 1848 a terceira revolução de conteúdo democrático-burguês acontece em fevereiro. Entretanto, a participação popular registrada em 1789 não agrada mais a burguesia. Em julho de 1848 a classe operária, pela primeira vez na história, assume a frente do processo, acontece a Comuna de Paris. Paradoxalmente, a Comuna de Paris, onde os operários são massacrados (800 morrem em combate, 2 mil são fuzilados após a derrota, 25 mil são presos e 3.500 deportados) cumpre papel fundamental na consolidação da dominação burguesa na França. Ao mesmo tempo, abre as portas da história para a revolução proletária.

As marchas e contramarchas

~~Não param aí. Em 1852 acontece o golpe...~~

não param aí. Em 1852 acontece o golpe de estado que entra na Nação. Foram 100 anos conturbados. Apesar de tudo, o regime capitalista consolidou sua dominação sobre o conjunto da sociedade.

Portanto, Presidente, ^{nos} senhores e ^{srs.} senhores Deputados, a derrota da experiência soviética não é, de forma alguma, em qualquer hipótese, a derrota do socialismo. O povo soviético vai viver a experiência capitalista. A história não é obtusa como certos historiadores; ela não só não acabou, como coloca-se para nós, socialistas e comunistas, num novo patamar, num patamar de novos desafios, de novas exigências, de respostas novas para velhos problemas e para outros que se nos colocam.

O velho Karl Marx e seu amigo Frederico Engels, quando escreveram suas idéias,

condensaram séculos de história da humanidade. Apesar de suas genialidades, são gênios de sua época, são consequências de todo um processo evolutivo percorrido pelo homem. Lênin não foi diferente. Deu respostas exatas para aquele momento da história. Não quero dizer que estejam superados. Não estão. Digo e afirmo que não nos basta beber nas fontes dos clássicos, precisamos avançar na teoria e na prática socialistas.

Tenho certeza^{de} que a chama da felicidade acesa nos corações de milhões de homens e mulheres, com a Comuna de Paris, em 1848, e com a revolução soviética de 1917, não se apagará facilmente. Continuamos ainda, para desassossego de muitos, na busca por uma sociedade sem exploradores e sem explorados, onde o trabalho seja^a medida da libertação e da felicidade e não instrumento de submissão. Uma sociedade, onde as mais amplas

... para ser / ...
massas participem ativamente
todos os aspectos *da vida*. Não
elas sejam o fiel da balança
história. Um sociedade,
certeza, socialista, a caminho
do comunismo.

Acabou o socialismo
União ^Soviética. Viva
socialismo!

Muito Obrigado.

O SR. PENIEL PACHECO- V.Exa. me permite um aparte?

O SR. AGNELO QUEIROZ- Pois não, ~~não~~ Deputado.

O SR. PENIEL PACHECO- ~~Não~~ Deputado, acompanhei, atentamente, boa parte do seu discurso, que me pareceu bastante coerente e afirmativo em relação as posturas defendidas por V.Exa.

(Eu me daria agora o direito, se V. Exa. permite, de paralelamente fazer uma reflexão, ainda que breve, a respeito desse fenômeno da queda do comunismo, não usando a expressão socialismo, porque sabemos que há alguma distinção. Mas, especificamente ~~em~~ esses regimes totalitários que ocuparam boa parte do território da Europa, são regimes que buscaram, através de liberdade da imprensa, da liberdade de expressão, das liberdades e garantias individuais de cada um, a forma de divulgarem a sua mensagem, de difundirem as suas idéias e de procurarem repassar aquilo que acre-

Hermione/Stein

3/9

12:40

045/5

ditavam ser^o melhor para a sociedade e para o mundo. Entretanto, uma vez conquistada a confiança de «n certo setor dessa sociedade, esses mesmos regimes usurparam, cercearam, como V.Exa. muito bem manifestou, essas liberdades fundamentais. Aquilo que eles usaram como instrumento para chegar ao poder foi cassado quando eles ali alcançaram a posição de comando da nação e passaram, então, a ter uma interferência abusiva e completa do estado, na vida da nação como um todo.

A imprensa ficou debaixo da fiscalização contínua do es- tado, assim como as religiões não tiveram liberdade de realizar seus cultos, de buscar, através de suas expressões individuais, aquilo que era de direito de cada um. E, daí para ^o frente, a economia passou a sofrer a pressão completa e ^o domínio completo do estado, como é praxe da própria filosofia desse segmento.

Agora ^o que se vê e o que se viu na União Soviética?

Uma das razões que levou à queda ~~desse~~ regime totalitário foi mais um discurso dissociado da prática, ou seja, enquanto se fala) ^{Nº} uma coisa, ~~e~~ realiza ^{no} outra. ~~Pois~~ ^{pois} sabemos ^{que} inclusive V.Exa. deixou transparecer em alguns momentos ^{que} aqueles que foram guindados ao poder, muitas vezes movidos pelos sentimentos de promover uma socialização das riquezas, eram pessoas que atraíram para si grandes riquezas, que concentraram nas suas mãos coleções de carros luxuosos e outras coisas mais, demonstrando, portanto, que o problema não é apenas um ~~problema~~ ^{de} visão filosófica, ~~mas~~ ^{mas} é muito mais um problema da consciência humana, de uma reflexão de cada um, e cada um sentir-se co-responsável pela administração da nação.

(De maneira que, creio, ~~que~~ ^{que} além desse fator do discurso dissociado da prática, ~~tem~~ ^{tem} também ~~que~~ ^{que} a economia, ~~que~~ ^{que} o processo econômico não foi feliz.

6 (0 a população, cada dia mais, sentindo^{se} privada, e agora não era uma minoria, uma parte da população, mesmo que fosse uma parte, ~~mas~~ a população, quase que na sua totalidade, ressalvados apenas aqueles que ocupavam cargos de destaque, passaram^{se} então, a ter dificuldade de acesso à alimentação, formando-se longas filas nos açougues, ~~com~~ a falta de acesso a calçados e a outros bens, que são direitos e garantias.

Finalizando ~~este~~ meu aparte, parablenizo V.Exa. pela capacidade de agora dizer que não admite que aqueles pressupostos filosóficos, conservadores, da filosofia socialista, devam ser acatados na sua totalidade, mas a reflexão desses mesmos conceitos, que foram como herança dos fundadores desses pensamentos filosóficos, ~~que~~ pudessem ser reavaliados no presente. Parece-me um passo significativo, para se buscar uma alternativa saudável

Hermione¹stein

3/9

12:40

045/8

aos modelos econômicos tão ditatoriais quanto aqueles que foram agora execrados da União Soviética, das Repúblicas/ ali instaladas .

~~Creio que o capitalismo não é a resposta final.~~

S/Marlene.

Marlene/M^a Stein 03.09.91 (Peniel) 12:45 0-46/1

~~Creio que~~ ^{f1} o capitalismo não é a resposta final, ~~e creio também que~~ assim
^{como} o comunismo não o foi, ^{terá} que se buscar uma visão de uma social demo-
 cracia, ~~buscando~~ ^{tendo-se} como referência a individualidade do cidadão e o respei-
 to a todas as liberdades, porque ~~fora disso~~ será apenas utopia e mais
 uma ditadura, com fachada de filosofia.

~~Muito obrigado!~~

O SR. AGNELO QUEIROZ - Concedo ^O ~~um~~ aparte ao Deputado Tadeu Ro-
 riz.

O SR. TADEU RORIZ ~~(Pelo)~~ - Pelo pouco tempo que resta a V. Exa.,
 eu gostaria de analisar dois pontos ^{V.P.} primeiramente, enaltecer V. Exa. pe-
 la apologia que o nobpc ~~Deputado~~ fez do comunismo, da sua atuação, dos
 seus efeitos. ^Q Embora não concordando com ~~a~~ comunismo, ~~eu~~ admiro a sua
 ideologia, no sentido de defender tal prática. ^D ~~Agora~~ por outro lado, ve-
 jo que [/] ~~sinceramente~~ realmente é hora de repensar ^o socialismo no mundo
 todo, devido aos fatos que ocorrem, tanto no ^{Leste} ~~Leste~~ Europeu, tentou-se tam-
 bém na China, ^{V.e/} infelizmente não foi possível, devido à violência, orques-
 trada pelos tutores do poder. ⁿ ~~agora~~ ~~as~~ ^{agora} presenciamos, na União Sovié-
 tica, uma abertura, que é bom ressaltar, feita pelo Líder ⁿ ~~Gorbachev~~ ^{Gorbachev}, e que
 forças retrógradas, forças reacionárias tentaram destruir ~~com sucesso~~,

Marlene/M^a Stein 03.09.91 (Tadeu Roriz) 12:45 0-46/2

essa ^{"P"}perestroika, que está amadurecendo e poderá levar o povo russo à verdadeira democracia.

^C Realmente, o comunismo, na sua história, no mundo, ^{ro}Spodemos comprovar que não resolveu os problemas econômicos de países, ^{com} ~~tanto~~ no Leste Europeu. Na Rússia, que ^{teve} ~~tiveram~~ oportunidade de criar e praticar o comunismo, em todas as escalas, ele desvirtuou-se da sua origem, ^e ~~ele~~ entrou pelos caminhos da violência, pelos ^{das} ~~das~~ polícias secretas. Isso, infelizmente, foi até seguido por alguns países no mundo, ^{tfr} ~~até~~ hoje, perdura, infelizmente, ~~em~~ ^{onde} em Cuba e na própria Albânia, ~~que~~ ^{onde} ~~nos~~ vemos populações inteiras famintas, que são sacrificadas pelo ^{modelos} ~~o~~ econômico, que diverge completamente, hoje, da modernidade, da liberalidade.

Então, ~~nome~~ ^{dela} Deputado, ~~gostaria de admirar~~ a sua ideologia, mas permito ~~me~~ ^{me} discordar.

fôtrâto obrigado

O SR. AGNELO QUEIROZ - Concedo ^o ~~um~~ aparte ao Deputado Eurípedes!

Camargo.

O SR. EURÍPEDES CAMARGO ^{em} ~~(PE)~~ - ~~se~~ Deputado, ^o ~~o~~ seu pronuncia-

mento, com o brilhantismo de sempre, ^{V. Exa.} ~~colocou~~ ~~amos~~ ~~super~~ ~~assim~~ toda

uma história, ^{com} ~~que eu acho que~~ ~~acabamos convivendo, sem ter uma visão da~~ ~~essa~~

~~história~~ V. Exa. conseguiu, em breves minutos, historiar sobre todo

Marlene/M^a Stein 03.09.91 (Eurípedes) 12:45 0-46/3

um processo/ acumulativo do processo político do mundo.

~~Gostaria de~~ lembrar ~~aos~~ pares, ~~tf~~esta Casa, para reflexão nos-
sa, ^{que} Vo capitalismo está levando à população ~~de~~ descartáveis» ~~temos~~

~~mas~~ aí, centenas de milhares de pessoas que sofrerão, em pouco tempo,
ao dar continuidade ao capitalismo, da forma que ~~se~~ ^{se} vem colocando, ~~os~~
exterminio, ~~de milhares de pessoas~~, portanto, o capitalismo, que tem cen-
tenas de anos de experiência ~~de~~, ^{a essa situação} está chegando, ao meu ~~que~~ ^o a-
pitalismo ^{nes} deu certo. ^{se} se tivesse dado certo, não estaria, aí, milhares de
pessoas morrendo ^à mingua, no mundo todo, principalmente o pessoal do
3º Mundo, que é maioria da população, ^{ainda se havia,} →

~~Gostaria de lembrar.~~ →

S/SULA

166

numa reflexão, ~~nessa~~
nessa repercussão que o

que
V. nós devemos fazer ^{que} nós fazemos a lei, nós que influenciemos no pen-
samento ^{do povo,} ~~que a~~ nossa preocupação, em relação a esta questão, é também
é colocar que, quando se fala que ~~tem~~ há filas para ^{se} comprar ali-
mentos, aqui não temos fila, porque ~~nós~~ não temos o dinheiro
para comprar. Então, não é que lá não ^{se} resolveu ^{o problema} é que aqui ~~nós~~ não
temos fila ~~para comprar~~, porque não temos dinheiro para comprar.

прописи

A
fatch

- ~~Ab~~ os privilégios, ^{que} ~~para~~

pruvas
serão combatidos, *é claro,* ~~realmente~~, mas o nível de vida da população é o superior ^{de} a toda a America Latina.

C

~~En~~ A conce

de V. Exa., de

porque ~~ele~~ cuida
depois da sua dial

~~é que~~
irão construir, a partir da dialética, esse mundo novo que estamos
almejando.

O SR. AGNELO QUEIROZ (PT. ~~Sem revisão do orador~~)

Eu agradeço ao ^{meu} Deputado, é com o qual concordo plenamente. ~~Acho~~
~~que~~ fizemos uma análise ^{dos} do socialismo, ^{mas} seus problemas, mas, com
todos os seus problemas, não podemos comparar ^a qualidade de vida ~~de~~
~~um~~ ^{um} País socialista com o nosso País, por exemplo, ^{um} País capi-
talista ^{em que} ~~onde~~ mais de 100 milhões de pessoas passam fome, literal-
mente, e não podemos comparar, porque, se lá ^{há} ~~tem~~ fila, pelo menos
não ^{há} ~~tem~~ fome. E aqui não ^{há} ~~tem~~ fila, ^{cautamente} ~~isso que~~ o Deputado colocou,
~~não tem fila~~ porque a população não tem ^{um} ~~um~~ mínimo de recurso para
poder sequer entrar numa fila para comer.

~~Acho que~~ ^O com isso, fica claro que o sistema capita-
lista ' um sistema atrasado, ^{que} ~~deve~~ ser superado. E quem acha que
o sistema capitalista é o que prevaleceu ^{com} essa derrota, é um
leão engano, porque o sistema capitalista ~~ele~~ será superado e a his-
tória da humanidade ^{está} aí para mostrar que os ^{sistemas} ~~temas~~ mais atrasa-
dos foram superados paulatinamente, nunca ^{haverá} ~~terá~~ um retrocesso na
história. ^{Existe} ~~Existe~~ apenas alguns recuos ^{de} avanços, como coloquei
no discurso, mas o povo superou o escravagismo, o feudalismo, o
capitalismo e vai retomar a luta pelo socialismo, ^{em} ~~em~~ outro patamar,

Agnelo

aproveitando essa experiência e desenvolvendo, mais ainda, e corrigindo os erros que o socialismo cometeu, seguramente, muitos e graves, inclusive, responsáveis por essa débâcle atual.

~~mas quero~~ ^{do} encerrar minhas palavras, agradeço ~~os~~
~~os~~ ^{aos} Deputados que ^{aqui} permaneceram e ^{me} ~~votaram~~ ^{do} aqui e toleraram ~~ouvir~~
^{meu} ~~os nosso~~ discurso e ~~dizer que~~ ^{este} ~~é um~~ tema que não para, porque
tem ~~que~~ ^{ser} desenvolvido cada vez mais, e ~~na~~ temos obrigação de
analisar os temas capitalista, mas dentro desse patamar, sem abrir
mão da nossa luta, ^{por} ~~de~~ uma sociedade mais justa .

~~Muito Obrigado.~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Não havendo

^{mais} oradores inscritos, declaro encerrada a ~~presente~~ sessão.

~~Levanta-se a sessão às 12.55~~ ^(12.00 horas e 55 minutos)

MESA

Presidente

Salviano Guimarães(~~400~~) (PFL)

Vice-Presidente

Tadeu Roriz (PTR)

1º -Secretário

Pedro Celso (PT)

2º -Secretário

José Ornellas (PL)

3º -Secretário

Benício Tavares (PDT)

Suplentes

José Edmar (PTR)

Fernando Naves (PTR)